

GONÇALO VAZ natural do lugar de Foes junto à Villa de Armamar do Bispado de Lamego, Doutor em leys, e Ouvidor do Infante D. Fernando filho do Serenissimo Rey D. Manoel. Foy muito douto, e estimado pela sua sciencia, rectidão, e capacidade. Orou por parte do Povo nas Cortes que El Rey D. João o III. celebrou em Torres Vedras na Igreja de S. Pedro a 19 de Setembro de 1525. cuja Oração se publicou com este titulo.

Resposta do Doutor Gonçalo Vaz por o Povo. Lisboa por João Alvres Impresor del Rey 1563. 4.

Falleceo na sua patria no anno de 1570. com 80 annos de idade.

GONÇALO VAZ Ulyponense muito perito na intelligencia das Rubricas, e Cerimonias Ecclesiasticas como manifestou na obra seguinte.

Breve Compendio das Rubricas geraes, e particulares, e Cerimonias, que se devem guardar no Sacrosanto Sacrificio da Missa rezada, e solemne conforme a ultima reformação do Papa Urbano VIII. Lisboa por Domingos Lopes Rosa. 1651. 8. & ibi por Antonio Crasbeeck 1656. 8. & ibi por João da Costa 1674. e nesta edição sahio com este titulo.

Breve declaração das Rubricas do Breviario Romano conforme a ultima reformação do Papa Urbano VIII. de boa memoria.

GONÇALO VAZ COUTINHO naceo em a' notavel Villa de Santarem sendo filho terceiro de Lopo de Souza Coutinho Capitaõ da Mina do Conselho del Rey D. João o III. e Visitador dos Lugares de Africa, e de D. Maria de Noronha filha de D. Fernando de Noronha Capitaõ de Azamor, e irmão do insigne Historiador Fr. Luiz de Souza da Ordem dos Pregadores chamado no seculo Manoel de Souza Coutinho de quem se fará em seu lugar illustre memoria. Nos seus primeiros annos se applicou em a Universidade de Coimbra ao estudo da Jurisprudencia Canonica, porem como conhecesse era mais gloriosa a vida militar, a que o in-

clinava o genio, que a literaria, preferio a palestra de Marte à de Minerva. Depois de servir com grande credito da sua pessoa o posto de Capitaõ de huma não da Armada, que guardou as costas do Reyno contra os insultos dos inimigos, foy eleito Governador da Ilha de S. Miguel no anno de 1597. onde deu claros argumentos de seu valor intrepido, e experiencia militar principalmente no tempo, que foy ameaçada por huma poderosa Armada expedida pela Raynha da Inglaterra de que era General Roberto de Boreu Conde de Ecci soldado muito practico, e valeroso, obrigando, a q' não somete desistisse da empreza, mas que ao levantar das ancoras mandasse queimar huma não, que alli chegara arribada da India, que sahira de Lisboa no anno de 1595. em companhia do Conde Almirante, açãõ, que sentio o General Inglez por não poder evitar o dano. que o privou da riqueza, que conduzia. Coroadõ com a felicidade deste successo entregou o governo da Ilha ao Conde de Villa Franca seu parente, e proprietario daquella Praça donde sahindo a 19 de Fevereiro de 1598. embarcado em huma Não flamenga com hum patacho armado à sua custa encontrou vinte legoas distante da Rocha de Cintra hum Cosario Inglez, e depois de hum porfiado combate o rendeu entrando em Lisboa com o Navio atoadõ por popa. Foy Commendador de S. Pedro de Farinha podre da Ordem de Christo, e do Conselho del Rey. Cazou com D. Joanna de Moraes filha de Sebastiaõ de Moraes Thesoureiro mór do Reyno de quem teve tres filhos, e duas filhas. Compoz.

Copia de la Carta, que Gonçalo Vaz Coutinho del Concejo del Rey Nuestro Señor escrivio a su Magestad sobre la fabrica y sustento de la armada de Barlavento en las Indias con un discurso en que se prueva la proposicion fol. M. S. Não tem lugar da Impressão, e foy escrita no anno de 1614.

Historia do successo, que na Ilha de S. Miguel houve com a Armada Ingresa, que sobre a dita Ilha foy, sendo Governador della Gonçalo Vaz Coutinho. Lisboa. 1630. 4. Desta obra fazem menção Nicol.

col. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 428. e o moderno addicion. da *Bib. Occid.* de Antonio de Leaõ Tom. 2. Tit. 2. col. 582.

Razoens em favor da Conservação das Escollas do Reyno feitas a 4 de Junho de 1611. em forma de Carta missiva mandada em resposta de outra, que hum seu amigo lhe mandou sobre esta materia no tempo, que se tratava de reduzir as escollas dos Padres da Companhia somente a Coimbra, e a Lisboa. Consta de cinco folhas de papel, he obra muita douta.

Dialogos Politicos sobre o governo deste Reyno. Esta obra mostrou em Lisboa ao celebre antiquario Manoel Severim de Faria Chantre de Evora.

GONÇALO VAZ PINTO natural da Cidade de Evora filho de Pedro Pinto, e Izabel Bocarra egregio professor de Jurisprudencia Cesarea em a Universidade de Lisboa pelo largo espaço de trinta annos donde foy exercitar a mesma incumbencia em Coimbra por ordem del-Rey D. Joaõ o III. quando a Universidade foy transferida para esta Cidade dando principio ao seu magisterio a 2 de Mayo de 1537. Foy Dembargador da Caza da Suplicação, e da meza dos agravos merecendo o universal aplauzo de todos os Cathedaticos, que o veneravão por Oraculo na interpretação das leys Imperiaes como escrevem Pedro de Mariz *Dial. de Var. Hist.* Dialog. 5. cap. 3. e Franc. de Monçon *Espej. del Princip. Christ.* liv. 1. cap. 36. Ordenado de Presbitero pelo Bispo da Salè D. Nuno a 8 de Outubro de 1546. obteve hum Canoncato na Cathedral de Evora de que tomou posse a 31 de Outubro de 1554. Varios são os Elogios, que lhe dão Franc. de Cald. Pereira *De Oper. Emphyt.* Part. 3. cap. 1. n. 28. e cap. 2. cap. 4. n. 1. cap. 5. n. 4. e cap. 8. n. 1. Antonio da Gama seu discipulo *Decif.* 307. e *Decif.* 147. Cabbedo *Div. Jur. Argum.* lib. 3. cap. 7. n. 23. Fragofo de Reg. *Reipub. Christ.* Part. 1. lib. 4. disp. 9. n. 43. D. Nic. de S. Mar. *Chron. dos Coneg. Reg.* lib. 10. cap. 3. n. 17. Resende *in Orat. ad Acad. Conimb.* o intitula *Consultorum consultissimo.* Cardozo *Sylvar.* lib. 1. Epistol. 10. ad *Acad. Ulyssipon. Doctores.* Tom. II.

*Proximus exoritur cytharâ haud levio-re
canendus*

*Gonsalus nostri fax fulgentissima regni
Seu Leges, aut jura docet, seu differit ipse
Seu Cygnea monens resonanti guttura
voce*

*Pulpita conscendit legum ut penetralia
pandat. &c.*

*Ergo Cæsarei lampas nitidissima juris
Inclyte Doctõr ave non concessure Li-
curgo;*

*Optime Doctõr ave patriæ, tuisque supre-
mum*

Allature decus.

A este armonico aplauzo corresponde com igual melodia o grande Ayres Barbosa *Antimor.* fol. 29.

*Aonias inter Dominas, cum forte sederet
Cynthius auratâ concineretque Lyrâ.*

*Aonium ad nectar venit Gonsalus: at illum
Ut vidit Phæbus, Pieridumque chorus.*

*Affurgens inquit, divini Conscie Juris
Juris, & humani cedo Poeta tibi.*

*Dignus es ut capias primos Heliconis ho-
nores*

Post hæc Pierios tu moderare viros.

Compoz.

Commentaria in Infortiatum. M. S.

Este volume que era de justa grandeza conservava como precioso Theouro o Doutor Francisco de Caldas Pereira.

Commentaria ad Ordin. Regias.

M. S. Desta obra faz menção Manoel Barbosa *Remis. ad Ordin.* lib. 4. Tit. 92. onde intitula *insigne* a seu author.

GREGORIO AFFONSO filho de Pays nobres, e criado da Caza do Illustrissimo Bispo de Evora D. Affonso de Portugal de quem fazia muita estimação não somente pela innocencia dos costumes, como pelos dotes scientificos, que ornavaõ o seu espirito sendo o principal a Poezia a que naturalmente era propenso como publicação as obras metricas, que se publicáraõ no Cancioneiro de Garcia de Resende. Lisboa por Herman de Campos 1516. a fol. 137. v. 138. e 139. Os *Arrenegos*, que começão.

Arrenego de ti Masoma

E de quantos crem em ti.

Que sahira no *Cancioneiro* assima allegado foy reimpresso. Lisboa por Antonio

Alyres. 1639. 4. e outras vezes.

GREGORIO DE ALCAÇOVA taõ illustre por nascimento, como insigne pelo espirito poetico de que liberal o ornou a natureza, e pulio a arte merecendo ser aplaudido entre os Poetas Portuguezes por Jacinto Cordeiro *Elog. de Poet. Lusit. Estanc. 25.*

*A Gregorio de Alcaçova pomposo
Por sus versos el tiempo se dilata
Que el ingenio y estilo numeroso
En altivos conceptos se retrata &c.*

Compoz muitas Poezias em diversos metros, que naõ lograraõ o beneficio da luz publica.

GREGORIO DE ALMEYDA. Veja-se P. IOAM DE VASCONCELLOS da Companhia de Jesus.

Fr. **GREGORIO DE ANSAM** natural da Villa do seu apellido situada no Bispado de Coimbra, Monge Cisterciense, e muito douto na Sagrada Escritura, e liçaõ dos Santos Padres. Escreveo.

Sermones in Evangelia totius anni. M. S. fol. Conserva-se na Livraria do Real Convento de Alcobaça.

GREGORIO DE AREZ DA MOTTA, E LEYTE naceo na Villa da Gollegãa do Patriarchado de Lisboa a 9 de Mayo de 1658. e foy filho de Manoel de Arez de Vasconcellos Fidalgo da Casa Real, e Joanna de Gouvea Leyte. Foy muito versado no estudo da Historia Secular, e Genealogica, e naturalmente inclinado à Poezia. Cazou em 3 de Novembro de 1707. com sua Prima em quarto grao D. Ignez Maria Maldonado, e Vasconcellos filha do Doutor Pedro de Azevedo Maldonado, e D. Ioanna Guedes Ribeiro. Falleceo na Villa de Torres Novas a 20 de Setembro de 1720. quando contava 58 annos de idade, e jaz sepultado na Santa Casa da Misericordia em sepultura propria. Compoz.

Historia de Torres Novas. 4. M. S. a qual levou para Evora seu Cunhado Francisco Maldonado.

Noticias Historicas Chronologicas

de tudo o succedido em o mundo; maravilhas da natureza, qualidades de plantas, e aguas. fol. 3. Tom. M. S. o 1. consta de 626. folhas; o 2. de 600. e o 3. de 640.

Qualidades, e variedades de peixes, que tem o mar. 4. M. S. 8.

Sentenças de Filósofos, e Santos Padres. M. S.

Rhetorica Portugueza. M. S.

Memorias Genealogicas das Familias de Arez, Gouveas, Maldonados, e outras. fol. M. S.

Duelos y zelos hasen los hombres necios. Comedia.

Trinta Novellas com diversos Titulos.

Entremez das Donzellas.

Fr. **GREGORIO BAPTISTA** natural da Cidade do Funchal Capital da Ilha da Madeira. Na idade juvenil abraçou o instituto da regular observancia de S. Francisco em a Provincia de Catalunha donde com faculdade Pontificia passou para a monachal Religiaõ de S. Bento vestindo a cogulla no Convento de S. Sebastiaõ da Cidade da Bahia onde dictou as sciencias severas aos seus domesticos alcançando fama de bom letrado, e insigne Pregador. Dezejoso de acabar a vida mortal onde principiara a Religiofa voltou para a Ordem Serafica alistando-se na Provincia dos Algarves onde foy Lente da Escritura, e Examinador das Tres Ordens Militares, e por haver uzaado huas vezes do apellido de Baptista, e outras de Furtado, e Mendonça o multiplicou em dous Nicolao Antonio na *Bibliotheca Hispana.* Tom. 1. p. 415. Delle se lembraõ Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. G. n. 54. D. Francisco Manoel de Mello *Cart. dos AA. Portug. Wadingo Script. Ord. Min.* pag. 147. col. 2. Jacob. Lelong. *Bib. Sacr.* pag. mihi 624. col. 2. Fr. Gregorio Argaes *Perla de Catalunha* p. 463. col. 2. Fr. Ioan. à D. Ant. *Bib. Franciscana.* Tom. 2. pag. 26. col. 2. *vir fuit valde studiosus, ac Sacrae Scripturae eruditus interpres.* Compoz.

Annotationes in caput XIII. Sacrosancti Christi Evangelii secundum Joannem. Conimbricæ apud Nicolaum Carvalho. 1621. fol.

Sermão

Sermão pregado na Santa Caza da Misericordia de Coimbra na 1. 6. feyra da Quaresma do anno de 1621. Coimbra por Nicolao Carvalho 1621. 4.

Primeira Parte dos Sermoens das Domingas de todo o anno quadruplicadas. Lisboa por Antonio Alvres 1629. 4. Promete no Prologo a segunda Parte que constava das Domingas post Epiphaniam. Terceira das Domingas post Pascha. Quarta das Domingas post Pentecosten.

Completas da Vida de Christo cantadas à Harpa da Cruz por elle mesmo com discursos predicaveis para as Tardes da Quaresma, e para as Festas da Cruz, de Nossa Senhora, e do glorioso S. João Baptista. Lisboa por Pedro Crasbeeck Impressor del Rey 1623. 4. Sahio esta obra traduzida em Castelhano por Fr. Fernando Camargo Ermita Augustiniano. Perpinhaõ por Luiz Roure 1633. 4. e em Italiano. Leaõ por Lourenço Arnaud, e Pedro Borde 1670. 4.

Annotationes in Evangelia totius anni tam Dominicanum, quam Festivitatum. Barcinone ex officina Petri de la Cavallaria. 1638. fol. No prologo desta obra diz o author Post meas in Caput. 13. Sacrosancti Evangelii secundum Joannem annotationes bis praelo datas; postque meum vitae Christi Completorium quater jam Typis excusum, accipe humanissime lector Annotationum ad totius anni Evangelia partem hanc primam, quam si ea animi aviditate, qua praefatas lucubrationes accipisti; secundam, et tertiam habebis quam primum. Falleceo em Catalunha depois do anno de 1640.

P. GREGORIO BARRETO natural da Villa de Cantanhede Titulo de Condado em a Provincia da Beyra, filho de Thome Francisco, e Maria Rodrigues abraçou o instituto da Companhia de IESUS em o Collegio de Coimbra a 22. de Janeiro de 1685. para ser hum dos seus grandes ornatos em as letras amenas, e severas. Dictou Rhetorica no Collegio de Santo Antaõ de Lisboa, e em Coimbra onde leyo Filosofia, e Theologia em cujo magisterio manifestou a penetração do juizo, e vastidão de estudo. Foy Dezembargador na Curia Patriar. Tom. II.

chal onde os seus votos eraõ respeitados por solidos, e rectissimos. Falleceo em o Collegio de Evora a 14 de Janeiro 1729. quando era Confessor do Serenissimo Senhor Infante D. Antonio. Delle fazem memoria Franco *Imag. da virtud. do Nov. de Coimb. Tom. 2. pag. 618.* e Fonseca *Evor. Glor. pag. 432.* Sendo Regente dos Estudos do Collegio de Santo Antaõ de Lisboa. compoz, e fahio sem o seu nome.

Nova Logica Conimbricensis in sex tractatus tribuitur. Primus differit de Proemialibus Dialecticæ. Secundus de Prædicabilibus, et Prædicamentis. Tertius de Interpretatione. Quartus de Priori resolutione. Quintus de Posteriori Resolutione. Sextus de Topicis, et Elenchis. Ulyssipone apud Antonium Pedrozo Galraõ. 1711. 4.

Venerabilis Patris Joannis de Brito capite manibus et pedibus pro vera Fide truncatur Epigramma. Sahio impresso ao principio da Vida deste V. en. Padre escrita por seu Irmaõ Fernando Pereira de Brito. Coimbra no Real Collegio das Artes 1722. fol.

D. GREGORIO DE CASTELLOBRANCO terceiro Conde de Villanova, e Sortelha, Senhor da antiquissima Caza de Goes, e Guarda mór del Rey, foy filho de D. Manoel de Castellobranco Segundo Conde de Villanova, Conselheiro do Estado de Philippe 2. e 3. do qual se fará menção em seu lugar, e de D. Branca de Vilhena Senhora do morgado da Povia. Foy muito instruido nas disciplinas mathematicas de quem teve por Mestre ao Padre Christovaõ Borri da Companhia de Iesus celebre professor da Mathematica publicando por sua ordem, e diligencia.

Collecta Astronomica ex doctrina P. Christophori Borri S. J. de tribus caelis Aërio, Syderio, et Empyreo. Ulyssipone apud Mathiam Rodrigues 1631. 4.

Manoel de Faria, e Souza lhe dedicou o *Retrato de Albania* 7. Poema da 2. Parte da *Fuent. de Aganippe* cuja Dedicatoria começa.

Avós Señor, que en tan vario estudio Del sol de la Nobleza fois ornato &c.

Na advertencia ao dito Poema n. 2. lhe faz grandes Elogios do seu estudo, engenho, juizo, e liberalidade. Ao mesmo Cavalheiro dedicon a 4. Parte da *Fuent. de Aganippe*, que mandou imprimir à sua custa.

Fr. GREGORIO DAS CHAGAS natural de Lisboa Monge Benedictino Doutor pela Universidade de Coimbra, e nella Lente da Prima de Sagrada Escritura de que tomou posse no primeiro de Outubro de 1621. em cujo magisterio conciliou os aplauzos de todos os Cathedra-ticos admirados da vasta comprehensão, e indefesso estudo, que tinha da Theologia Positiva. Foy Abbade do Collegio de Coimbra donde subio a Geral da sua monastica Congregação em o anno de 1626. lugar, que administrou anno e meyo por fallecer intempestivamente no Convento do Porto a 31 de Outubro de de 1627. Foy Vicereytor da Universidade de Coimbra por ser transferido o seu Reytor D. Francisco de Menezes ao Bispado de Leyria. Fr. Leão de Santo Thomaz *Bened. Lusit. Trat. 2. Part. 2. cap. 23. §. 3. n. 17.* lhe chama *Pessoa bem conhecida por sua grande Religião, e letras.* Compoz.

De reconditis Divini verbi mysteriis in Canticum Habacuc Prophetæ lucubrationes. fol. M. S. Conservase na Livraria de S. Bento de Lisboa onde o vimos. *Obra* (como escreve Fr. Gregorio Argais *Perla de Catal.* pag. 464. §. 153.) *que es por todos titulos merecedora de salir a luz, y que tenia dispuesta para la imprenta.*

Commentaria in Visionem Isaia. fol. M. S.

Commentaria in Visionem D. Pauli. fol. M. S.

Breviarium Monasticum. Conimbricæ apud Didacum Gomes do Loureiro. 1607. 8. com as liçoens dos Nocturnos muito mais abreviadas de que as compuzera Fr. Gregorio das Chagas. Pouco tempo uzou a Congregação deste Breviario, introduzindo-se outro reformado por Paulo V. à instancia do Cardial Roberto Bellarmino Protector da Religião Benedictina, do qual agora se uza.

Fr. GREGORIO DO ESPIRITO SANTO naceo em a Freguezia de Santa Christina distante legoa, e meya da Villa de Amarante em a Provincia de entre Douro, e Minho a 4. de Março de 1648. Quando contava a florente idade de 17 annos deixou a amavel companhia de seu Pay Antonio Teixeira Rebello, e professou o sagrado instituto do Principe dos Patriarchas S. Bento em o primeiro de Novembro de 1665. onde depois de dictar as sciencias escolasticas aos seus domesticos, e receber o grao de Doutor Theologo em a Universidade de Coimbra foy nella Lente da Cadeira de Escoto a 26 de Janeiro de 1714. da Cadeira de Vespora em o primeiro de Outubro de 1717. e de Prima a 19 de Fevereiro de 1721. Foy Geral da sua Congregação eleito no anno de 1713. Falleceo em Coimbra a 2 de Setembro de 1726. com 74. annos de idade, e 51 de Religião. Compoz.

Arte de Syllaba. 8. M. S. Conservase na Livraria do Convento de S. Martinho de Tibaens.

Traçtatus Theologicus de Peccatis. fol. M. S. Foy dictado em a Universidade de Coimbra, e mereceo geral aplauzo.

GREGORIO DO ESPIRITO SANTO natural da Cidade de Evora filho de Francisco Vidigal, e Maria Thomè. Recebeo o habito Canonico da Congregação de S. Ioaõ Evangelista no Convento de S. Bento de Enxobregas a 22 de Março de 1695. Aplicou-se com particular disvelo ao estudo das sciencias severas compondo.

Cursus Phylosophius. fol. M. S. o qual se conserva na Livraria do dito Convento, e está prompto para a impressão.

Fr. GREGORIO DE FIGUEYROA naceo em a Villa de Viana situada na Provincia de Entre Douro, e Minho a 14 de Janeiro de 1651. onde teve por Pays a Antonio Pereira Lobato, e Anna de Villasboas ambos da principal nobreza daquela Villa. Quando contava 14 annos de idade recebeu no Convento

vento de S. Salvador de Rendufe a cogula monastica do grande Patriarcha S. Bento a 19 de Abril de 1665. A agudeza do juizo com a felicidade da memoria veloz mente concorreraõ para os agigantados progressos, que fez na carreira dos Estudos merecendo ser numerado entre os Doutores Theologos da Academia Conimbricense onde por muitos annos foy Opositor às Cadeiras com grande credito da sua litteratura. Foy Abba de do Convento de S. Martinho do Couto de Cucujaens, S. Bento da Vitoria do Porto, e S. Tyrso de Riba de Ave, e Procurador Geral na Corte de Lisboa onde adquirio multiplicados aplauzos pelos Sermoens, que recitou nos mayores pulpitos concorrendo a formar-lhe o auditorio as pessoas da primeira Ierarchia, e da mais profunda erudição, admiradas da delicadeza dos pensamentos, como da elegancia das palavras. Falleceo no Convento de Tibaens a 28 de Dezembro de 1709. quando contava 58 annos de idade e 34 de Religião. Tinha prompto para a impressão.

Sermoens varios 2. Tom. dos quais somente se fez publico o seguinte.

Sermaõ da Terceira Dominga do Advento pregado na Sé de Coimbra. Coimbra por Jozeph Ferreira impressor da Universidade 1682. 4.

GREGORIO DE FREYRAS nasceu em a celebre Villa de Setubal a 9 de Mayo de 1701. sendo filho de Leandro de Freytas, e Domingas dos Santos. Desde os primeiros annos cultivou a lição dos livros da qual colheo huma perfeita noticia de todas as sciencias, e Faculdades concorrendo para esta taõ vasta instrução a boa intelligencia das linguas Latina Franceza, Italiana, e Castelhana. Com igual despeza, que escolha tem formado huma grande Livraria a qual certamente he a mais selecta, que tem a sua patria, composta de livros raros conduzidos dos Reynos estranhos. Escreveo.

Cathalogo dos fogeitos naturaes de Setubal, que a tem ennobrecido com os seus escritos, e composicoens. No fim tem hum *Index dos Santos, e Pessoas virtuosas, e outros varoens insignes naturaes da mes-*

ma Villa. Deste Cathalogo, que feu Author me remeteo em 2 de Abril de 1743: extrahi varias noticias para a Bibliotheca Lusitana, que sempre se confessará agradecida a indagação da sua laboriosa pena.

Historia da Academia Problematica de Setubal, que principiou em 30 de Julho de 1721. fol. M. S.

Historia da Villa de Setubal. Nesta obra trabalha presentemente com grande disvelo para lhe dar o ultimo complemento.

Fr. GREGORIO DE IESUS natural de Lisboa filho da Paulo Coelho, e Simoa dos Santos professou o sagrado instituto de Carmelita calçado no Convento patrio a 13 de Junho de 1644. Teve natural propensão para o estudo das sciencias Escholasticas, que dictou aos seus Religiosos, e depois se graduou Doutor pela Universidade de Coimbra. Foy Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, e do Priorado do Crato, Prior do Convento de Lisboa, e Provincial eleito a 6 de Abril de 1681. de cujo lugar arrebatadamente o privou a morte a 25 de Janeiro de 1682. Iaz sepultado no Cemeterio novo do Convento de Lisboa com honorifico Epitafio. Por ser profundamente douto na Sagrada Theologia como em Direito Pontificio era frequentemente consultado em materias gravissimas sobre as quais compoz Pareceres doutissimos, que alguns se conservaõ M. S. na Livraria do Convento do Carmo de Lisboa como escreve Fr. Manoel de Sá *Mem. Hist. dos Escriit. da Prov. do Carm. de Portug.* cap. 42. pag. 188. n. 268.

V. GREGORIO LOPES nasceu na Villa de Linhares do Bispado de Coimbra a 4. de Julho de 1542. Foy quarto filho pela ordem da natureza, e primeiro por beneficio da graça, que tiveraõ seus Pays Paulo Lopes, e Maria Affonso do Pombal igualmente pios, que nobres. Logo na infancia deu a conhecer os insignes dotes do seu espirito formando os caracteres com tanta perfeição, que pareciaõ impressos, e fallando puramente a lingua
Lati-

Latina sem a ter aprendido. Quando estava na florente idade de 16 annos movido de superior impulso se auzentou da Caza de seus Pays para a Cidade de Valhadolid onde naquelle tempo assistia a Corte Castellhana, mas como o seu genio aborrecesse o tumulto, e fausto mundano passou às Indias Occidentaes não para a cumular riquezas, mas para distribuir prodigamente pelos pobres tudo quanto possuia despojando-se dos proprios vestidos em a Cidade de Vera Cruz donde partio para Mexico. Pouca foy a demora que fez nesta Cidade pois o seu espirito procurava a solidão para totalmente se dedicar à contemplação das delicias celestias até, que penetrou o Valle de Amayac entre os Chichimecos, e depois de tolerar constantemente varias afrontas da petulante liberdade dos soldados Espanhoes, que hião cativar os Indios, edificou naquelle lugar huma caza de barro onde vestido de sacco, e cingido com huma corda fazia vida Eremitica servindo-lhe as ervas do Campo de alimento, e huma pedra de cabeceira. Neste solitario domicilio era continuamente assaltado pelo inimigo comum com diversas fugestoens das quais heroicamente triumphava pronunciando *Fiat Voluntas tua sicut in caelo, et in terra.* cujas palavras chegou a repetir todos os instantes que respirava pelo espaço de 3 annos. Desta solidão passou para a de Guasteca onde applicado quatro horas ao estudo da Escritura alcançou perfeita intelligencia dos seus mais profundos mysterios chegando a recitar de memoria os quatro livros da Historia dos Reys, os dous dos Machabeos, e a repetir o livro, capitulo, e numero da materia, que continha hum, e outro Testamento. Depois de padecer huma grave enfermidade em que foy charitativamente assistido pelo Beneficiado Ioaõ de Mena querendo fugir da estimação, que da sua pessoa faziaõ os Indios, e Hespanhoes, partio para a Villa de Atrisco onde sendo acuzado pelo indiscreto zelo de alguns Regulares ao Arcebispo de Mexico D. Pedro de Moya, e Contreras, e examinando com circunspeção o seu procedimenro foy declarado por varaõ Iusto, permitindo Deos que em cre-

dito da sua innocencia se convertessem as acusaçoens em apologias das suas heroicas virtudes. Obrigado das molestias que padecia se recolheu ao Hospital de Guastaptec onde assistio com incausavel zelo a todos os enfermos, consolando huns, e confortando outros para fazerem meritorias as suas tribulaçoens. Querendo satisfazer às repetidas instancias de muitas pessoas dezejosas de se aproveitarem dos seus faudaveis conselhos passou à Cidade de Mexico, onde atrahido do amor da solidão se retirou ao lugar de Santa Fé distante 6 legoas daquella Cidade e nella teve por companheiro ao Padre Francisco Lota, que observou, e escreveu a sua vida sendo os exercicios della comer huma só vez, dormir duas, ou tres horas, e consumir todo o restante do tempo em orar. Cumulado de tantas virtudes passou a lograr o premio merecido a 20 de Julho de 1596. quando contava 54 annos de idade, e 33 de Solidão. Foy sepultado o seu corpo, que exhalava suavissimo cheiro, pela principal gente da Cidade de Mexico fazendo o Officio da sepultura D. Alonso da Morta, e Escoba Deaõ da Cathedral desta Cidade eleito Bispo de Guadajara. Orou nas suas Exequias o Doutor Fernando Ortiz de Hinojosa Conego da dita Cathedral eleito Bispo de Guatemala. Foy tresladado o cadaver em o 1 Março de 1616 para o Altar mór do Convento de S. Iozeph de Carmelitas Descalsas por D. Ioaõ Perez de Lucerna Arcebispo do Mexico. Os prodigios, que obrou depois de morto com que Deos quiz acreditar as virtudes deste seu servo impelliraõ a Philippe IV. para que por carta escrita de Madrid a 5 de Mayo de 1636. à Santidade de Urbano VIII. lhe pedisse o collocasse no Catalogo dos Santos. Foy este veneravel Varaõ muito intelligente no sentido literal da Escritura Sagrada sendo consultado por homens muito doutos na interpretação de muitos lugares difficultozos. Igual noticia teve da Historia Ecclesiastica, e Secular relatando os successos com tanta distincão como se fora a elles presente. Foy insigne Astrologo, Cosmografo, e Geografo como mostraõ hum Mappa e Globo, que fez, e delineou, em que se

se viaõ emendados muitos erros de outros Authores. Da Anatomia, e Medecina foubẽ taõ profundamente as Regras, que dellas escreveo diversos Tratados. Conheceo claramente os interiores, discernio sabiamente os espiritos, e dirigio prudentemente as consciencias. Teve juizo profundo, comprehençãõ grande, e memoria taõ feliz, que nunca lhe esqueceo o que huma vez lhe encomendou. Todos os Prelados das Dioceses das Indias Occidentaes testemunharaõ com elegantes Elogios as virtudes deste insigne Varaõ, que se podem ler na sua vida escrita pelo Licenciado Francisco Losa Cura da Cathedral de Mexico impressa duas vezes, e na segunda addicionada, a qual traduzio em Francez Monsiur Arnaud D^e Andilly, e na lingua Portugueza Pedro Lobo Correa Escrivaõ da Contadoria Geral de Guerra, e Reyno onde evidentemente mostra ser nacido Gregorio Lopes em a Villa de Linhares com o nome de Pays, e Irmãos, que teve contra o engano, que padeceo o Padre Losa escrevendo ser natural de Madrid de cujo erro foy sequaz Fr. Affonso Ramon Chronista Geral da Ordem Militar da Merce na vida, que escreveo deste servo do Senhor, e sahio impressa em Madrid 1630.

8. Delle fazem memoria Jorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 164. afirmando ser natural da Villa de Linhares, e Morery *Diccion. Historiq. Verb. Lopes Gregoire*, e ultimamente com mayor difusãõ o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Agiol. Lusitan.* Tom. 4. pag. 233. e 247. no Comment. de 29 Julho letr. C. Compoz.

Explicacion del Apocalypse. Esta obra, que sahio impressa Madrid 1678. 4. mandou a Magestade de Philippe III. que se lhe remetesse o Original, o qual foy aprovado por Ordem da Inquisiçãõ pela douta censura de D. Fr. Pedro de Agurto Bispo de Cibã, e de outros grandes letrados confessando ser profunda a explicaçãõ, e erudita a parafrase, que fez aos Mysterios daquelle livro do qual naõ deixando seu author copia, e desaparecendo, o reformou segunda vez sem alterar a menor palavra.

Chronologia dos Tempos. M. S.

Tratado das Propriedades das Ervas. Foy composto no Hospital de Guafatepec, e se conserva com grande veneraçãõ em o Real Convento da Encarnaçãõ de Madrid fundado pela Raynha D. Margarida de Austria.

Carta escrita ao Padre Francisco Losa em que dá rezaõ porque compoz a Explicaçãõ do Apocalypse. Sahio impressa na vida do Author escrita por Fr. Affonso Ramon a pag. 147.

P. GREGORIO LUIZ naceo na Villa de Alpalhaõ em o Bispaõ de Portalegre sendo filho de Simãõ Inchado, e Maria Luiz. Ainda contava poucos annos de idade quando Deos o livrou de hum infortunio, que o podia privar da vida. Pela deligencia de seu Tio Conego na Cathedral de Portalegre se applicou aos estudos, e como nesta Cidade se dava principio ao Collegio dos Padres Jesuitas se afeiçoou tanto ao seu instituto, que depois de repetidas supplicas foy admetido ao Noviciado de Evora a 9 de Mayo de 1610. Dictou dous annos Theologia moral em o Collegio da Ilha de S. Miguel onde erigio a Confraria de Nossa Senhora da Vitoria, e lhe ordenou os Estatutos para sua direçãõ. Abundante foy o fruto, que colheo o seu apostolico espirito nesta Ilha pregando aos seus habitantes consternados com os horrorosos efeitos, que fez o fogo rebentando da terra em Ponta de Garça a 2 de Setembro de 1630. Desta Ilha passou à Terceira a ser Reytor do Collegio da Cidade de Angra em que deo principio à Igreja, e augmentou as obras do Collegio com a doaçãõ, que lhe fez o Chantre da Cathedral Sebastiaõ Machado de Miranda. Mais prompto a obedecer de que a zelar a propria faude navegou no anno de 1638. para o Reyno de Angola em cuja jornada sendo o navio entrado por Cosfarios Olandezes padeceo diversas molestias até ser lançado na Ilha de San-Tiago donde se restituiu à Lisboa em 14 de Dezembro de 1636. em huma Náo da India, que acaço chegara àquelle Porto em que vinha embarcado o Conde de Linhares D. Miguel de Noronha. Tendo exercitado com louvavel procedimento

os lugares de Mestre dos Noviços em Evora, Reytor do Collegio de Elvas, e companheiro do Vizitador o Padre Andre de Moura se recolheu à Caza professa de S. Roque onde tolerando pelo espaço de tres annos com admiravel constancia huma contração dos nervos, recebidos devotamente os Sacramentos expirou a 3 de Junho de 1660. *Foy homem (como d'elle escreveu o Padre Franco Imag. da Virt. do Colleg. de Coimb. Tom. 2. pag. 705) em quem sempre resplandeceo o zelo das almas, e dezejo de servir a Companhia no que o occupasse até morrer, e no Ann. Glor. S. I. in Lusit. p. 308. Vir fuit obedientie laude insignis, & laborum assiduitate indefessus; & in Annalib. S. I. in Lusit. p. 327. n. 10. Compoz.*

Vida da Veneravel Madre Sor Violante da Ascensão religiosa no Convento do Salvador de Evora filha de D. Gonçalo da Costa Armeiro Mór deste Reyno a qual morreo a 2 de Fevereiro de 1640. e foy della seu Confessor, cuja obra escreveu por petição de huma irmã da V. Madre religiosa no mesmo Convento do Salvador.

Tratados Varios espirituales. M. S.

De ambas estas obras faz memoria o Padre Franco na *Imag. da Virtude affirma allegada.*

Vida do P. Luiz Alvares da Companhia de JESUS. M. S.

Della extrahio noticias o P. Franco para a que escreveu deste V. P. como afirma na *Imag. da Virt. do Collegio de Coimbra Tom. 1. cap. 76. n. 23.*

GREGORIO DE S. MARTIM natural de Lisboa filho de Luiz Rodrigues, e muito inclinado a Poesia Castellhana em que fez diversas obras a sua Musa. Foy cazado com huma sobrinha do insigne Lope da Vega Carpio. Falleceo na patria e jaz sepultado na Parochia de S. Iuliaõ com o seguinte epitafio.

Aqui dentro jaz em fim

Aquelle tão celebrado,

E Poeta Laureado

Gregorio de São Martim.

Publicou.

El triunfo más famoso que hizo Lisboa a la entrada de D. Phelippe Terce-

ro de Españã, y segundo de Portugal. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1624. 4. Poema heroico, e consta de 7 Cantos.

Todo lo nuevo aplaze. Dedicado a D. Affonso Furtado de Mendoça Arcebispo de Lisboa, e Governador de Portugal. Lisboa pelo dito Impressor 1628. 4. Consta de diversas Rimas.

Sucessos felices intitulos finezas de amor. Lisboa por Manoel da Silva. 1642. 4. Consta de Endechas à Aclamação del Rey D. Ioaõ o IV.

GREGORIO MARTINS CAMINHA natural de Lisboa, e Advogado da Caza da Suplicação, e igualmente perito na sciencia, especulativa, e practica da Jurisprudencia Civil, e Canonica. Compoz e dedicou ao Principe D. Ioaõ filho del Rey D. Ioaõ o III.

Forma dos libellos, e da forma das Allegações judiciaes, e forma de proceder no juizo secular, e Ecclesiastico, e da forma dos contratos com suas glossas, e cotas de direito. Coimbra por Ioaõ Barreira, e Ioaõ Alvres 1549. 4. & ibi pelos ditos Impressores. 1578. Braga por Antonio de Mariz. 1567. 4. Addicionado por Ioaõ Martins da Costa. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1608. fol. & ibi pelo dito Impressor. 1621. fol. & ibi à custa de Francisco de Souza, e Antonio Leite Pereira 1680. fol. e Coimbra por Iozeph Antunes da Silva 1701. fol.

Delle faz menção Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. G. n. 55.* cuja noticia assim deste author como da obra que compoz foy oculta a Nicolao Antonio.

GREGORIO MARTINS FERREIRA Licenciado em a Faculdade dos Sagrados Canones, e elegante Poeta Vulgar como publicação as duas seguintes Cançoens publicadas em o anno de 1642. em que florescia, sendo o argumento da Primeira.

Ao Excellentissimo Senhor o Senhor D. Miguel de Portugal Bispo de Lamego Embaxador Extraordinario a Roma. Panegyrico. Começa.

Do mesmo tronco do grão Rey que agora O scetro tem da Lusã Monarchia &c.

A segunda:

Aa

Ao Illustrissimo Pantaleão Rodrigues Pacheco eleito Bispo de Elvas Panegyrico. Começa.

*Felice Portugal, ditosa idade
Adonde resplandece hum Rey prudente,
Que a sempre dezejada liberdade.
Restituhio a todos igualmente. &c.*

Sahiraõ ambas estas Cançoens impressas em Veneza 1642. 4. das quais conservó hum exemplar.

D. Fr. GREGORIO NUNES CORONEL Naceo em Lisboa onde teve por Pays ao Doutor Leonardo Nunes Físico Mór, Fidalgo da Caza Real, e Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e Leonor Coronel, e por irmão ao Doutor Ambrozio Nunes Cavalleiro da Ordem militar de Christo de quem se fez menção em seu lugar. Para se instruir nas letras amenas, e severas frequentou a Universidade de Salamanca onde floreceo o seu agudo engenho com tão acelerados progressos, que servia de emulação aos Mestres, e de enveja aos discipulos de tão sapientissima palestra. Ao tempo que contava vinte, e outo annos de idade movido de superior impulso deixou os aplauzos academicos que lhe vaticinavaõ exaltaçoens à sua pessoa, e vestio o habito de Erimita Augustiniano em o Convento de Salamanca a 8 de Mayo de 1576. e depois de alguns annos incorporado na Provincia de Portugal continuou com indefessa applicação os mesmos estudos que professara no estado secular. Temeroso de ser victima do furor de Philippe II. por seguir as partes do Senhor D. Antonio quando pertendia subir ao trono desta Monarchia, se auzentou com eterna fauda de dos seus patricios para a Corte de Saloya onde não podendo occultarse a fama da sua litteratura o nomeou o Duque Carlos Manoel seu Pregador. Não mereceo menor estimação em a Cabeça do Mundo elegendo-o por seu Confessor o Cardial Aldobrandino o qual sendo assumpto ao Solio do Vaticano com o nome de Clemente VIII. o fez seu Theologo, e Secretario da Congregação celebrada em Roma no anno de 1602. em que se disputou a materia dos Auxilios entre a Religião Dominicana, e Iesutica.

Tom. II.

A Santidade de Paulo V. formando das suas letras o mesmo conceito que seu Antecessor, o nomeou Bispo de Horta Cidade da Toscana em a Provincia Romana cuja dignidade humildemente regeitou com o pretexto da sua idade incapaz de tão grande pezo, suplicando ao Pontifice a conferisse a Fr. Hypolito Fabriano Geral da Ordem dos Erimitas de Santo Agostinho. O Pontifice não sómente lhe dirio à supplica, mas lhe assignou em o anno de 1607. huma pensão no mesmo Bispado. No Capitulo geral celebrado em Roma a 6 de Junho de 1620. foy eleito Definidor Geral onde falleceo no anno de 1623. e não em Sardenha como alguns erradamente escreveraõ. Nas suas exequias orou Fr. Nicolao Laurinories Erimita Augustiniano, cuja oração se imprimio Roma 1623. 4. Celebraõ a sua memoria Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 418. col. 1. Herrera *Alphab Augustin.* Tom. 1. pag. 304. *Elius Encom. Agust.* Ioan Soar de Brito *Theatr. Lusit.. Litter.* lit. G. n. 56. Fr. Ant. à Purif. de Vir. *Illustr. Ord Erimit. D. Aug.* lib. 2. cap. 9. *Herao Scient. Med. histor. propugnat.* Eventil. 3. n. 112. Fr. Ant. da Natividade. *Mont. de Cor.* Mont. 3. Coroa Unic. 2. 6. n. 3. pag. 554. *Gravesson Hist. Eccles.* Tom. 8. pag. mihi 133. col. 2. Souza *Catalog. Hist. dos Bisp. Portug.* p. 159. *Compoz. De Vera Christi Ecclesia.* Romæ apud Jacobum Lunam in Typographia externarum linguarum. 1594. 4.

De Optimo Reipublicæ Statu. ibi apud eundem Typog. 1597. 4. 2. Tom. *In hoc Tractatu* (escreve Crusenio *Monasticum Augustin.* Part. 3. cap. 46 ad an. 1608.) *spirat ut tam doctissimus Theologus magnam cognitionem Scripturarum, Sacræ Theologiæ, utriusque juris, ac historiæ universæ contra sensa Machiavelli, & Antimachiavelli optime ostendens quibus fieri potest, ut Republica beate, & Christiano more sit gubernanda.*

No fim do 2 Tomo da Obra precedente está a seguinte obra.

De Sacris Apostolicis traditionibus liber unus.

De Materiis in Congregatione de Auxiliis agitatis. fol. M. S.

Ggg

Varie

Varie Consultationes spectantes ad S. Officium. fol. M. S. Estas duas obras que comprehendem dous grandes volumes se conservaõ na Bibliotheca dos religiosos Agostinhos do Convento de Roma.

GREGORIO DE OLIVARES natural do lugar da Raparia freguezia de S. Sebastião de Sernache de bom Jardim termo da Villa da Certaã onde foy baptizado a 20 de Março de 1644. Teve por Pays a Paschoal de Olivares, e Leonor Jorge. Instruido nas letras humanas se applicou ao estudo das sagradas em que fez grandes progressos a sua prompta capacidade. Foy Mestre Eschola da Cathedral da Guarda, e Padroeiro da Capella Mór do Convento de S. Iozé de Capuchos de S. Antonio junto da Villa de Sarnache Falleceo na patria a 12 de Julho de 1709. com 65 annos de idade jáz sepultado na Capella de que era Padroeiro. Compoz.

Cupido prostrado, Amor profano desvanecido, mostrase a real existencia do Amor, e sua maravilhosa communicacão a toda a natureza criada. Tratado moral. Lisboa por Miguel Manescal Impressor da Serenissima Caza de Bragança, e do Santo Officio 1709. fol.

P. GREGORIO DE OLIVEIRA filho de Gaspar Velho, e Maria Dias naceo em a Cidade de Angra Capital da Ilha Terceira, e recebeu a roupeta da Companhia IESUS em o Collegio de Coimbra a 27 de Novembro de 1576. Foy ornado de virtudes religiosas, que o fizeraõ digno dos mayores lugares. Compoz.

Vida do P. Balthazar Barreira da Companhia de Jesus. M. S. Della imprimio grande parte o Padre Antonio Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. liv. 4. cap. 4. 5. e 6.

GREGORIO DE PINA Ulyssiponense filho de Joaõ Moreira, e Magdalena de Payva. Quando contava dezaes annos de idade entrou em a Companhia de Jesus a 10 de Setembro de 1613, onde depois de ser Mestre de Rhetorica no Collegio de Coimbra por justificados

motivos a largou. Foy insigne Poeta Latino cujo elevado furor se admirou em Roma todas as vezes, que se publicava algumas das suas obras merecendo tal affecto do Pontifice Alexandre VII. celebre Corifeo do Parnasso, que o remunerou com hum Canonicato em a Cathedral de Evora de que tomou posse a 6 de Setembro de 1658. Na Academia dos Generosos instituida em Lisboa foy integerrimo Cenfor publicando entre muitos Versos, que se dedicaraõ ao nascimento do Infante D. Pedro no anno de 1648. que depois subio ao trono de Portugal com o nome de D. Pedro II. a seguinte obra.

Nupero Infanti Petro Emmanueli bene ominatur femina Ægyptia ex Chirromantia, & Physiognomia. Ulyssipone apud Petrum Crasbeeck 1648. 4. Consta de 52. Versos.

Ad Alexandrum Pontif. Max. recens electum. Elogium, Anagrammata, & Elogia. Romæ apud Ignatium de Lazzaris. 1655. 4.

Pompa Virginea Magnæ Matri Laurentanæ Nasaræo in solio operâ, & studio Nationis Picenæ prævio protectore Emmineñtissimo Principe Cardinali Palloto. Romæ apud eumd. Typog. 1655. 4. Começa.

Quæ nova stat cursûs facies, quæ machinatio cælo

Æmula? cælestesque dulci guttura cantus Humanas mulcent aures &c.

Ecloga in obitu P. Francisci de Mendocça Lugduni. Saõ interlocutores *Daphnis, Nemorosus, Amyntas.* Sahio ao principio do *Veridarium P. Francisci Mendocçe Lugduni* apud Laurentium Anisson 1649. fol. Começa.

Stellatus, quo Monda vagis Spatiatur arenis.

Iu obitum Illustrissimæ D. D. Mariæ de Attayde. Epitaphio, e hum Epigrama. Sahio nas *Mem. Funebres* dedicadas a esta Senhora. Lisboa na Officina Crasbeeckiana. 1650. 4. a fol. 78. v. Falleceo em a Cidade de Evora a 4. de Julho de 1660.

GREGORIO DE PITALOBO natural da Villa de Caminha situada na Provincia de Entre Douro, e Minho, e descendente de nobres progenitores. Foy

Foy dotado de taõ penetrante juizo, e profunda comprehensãõ, que sem frequentar Universidades, nem ouvir Mestres foy discipulo de si mesmo especulando com continua applicaçãõ as mayores dificuldades da jurisprudencia affim Canonica, como Civil de que saõ irrefragaveis documentos.

Sinco Tomos de diversas materias Juridicas doutissimamente tratadas, os quais ficaraõ em poder de seu Sobrinho Sebastiaõ Pita como escreve Ioaõ Franco Barreto *Bib. Portug. M. S.* Compoz mais.

Allegaçãõ de direito a favor da Caza de Villa-real contra D. Carlos de Noronha. Sahio impresso conforme o referido Ioaõ Franco Barreto.

GREGORIO DA SYLVA natural da Cidade de Lisboa, e bautizado na Real Parochia de S. Iuliaõ a 25 de Novembro de 1662. sendo filho de Pascoal Gomes, e Ioanna Baptista. Desde os primeiros annos mostrou a boa indole, que tinha para as letras estudando as amenas na patria, e cultivando as severas em a Universidade de Evora onde recebeo o grao de Mestre em Artes, e de Doutor na Sagrada Theologia. Nas aulas foy ouvido com assombro, e nos pulpitos com admiraçãõ cujo sagrado ministerio exercitou por toda a vida. Foy Beneficiado nas Igrejas de S. Estevaõ de Lisboa e de Santo Andre de Mafra tendo taõ exemplar nos custumes, como afavel na conversaçãõ. Falleceo em Lisboa a 2 de Novembro de 1738. com 76 annos de idade, e jaz sepultado na Parochial Igreja de Santo Estevaõ onde era Beneficiado. Publicou.

Sermaõ na Canonizaçãõ dos Santos Luiz Gonzaga, e Stanislao Koska da Companhia de Jesus pregado no Collegio de Santo Antaõ em 29 de Julho de 1727. no terceiro dia desta solemnidade. Lisboa por Pedro Ferreira 1728. 4.

Sermaõ da gloriosa Virgem, e Protomartyr Santa Tecla pregado na Real Igreja de S. Juliaõ de Lisboa na Domingo 18 post Pentecosten. ibi pelo dito Impressor. 1729. 4.

Sermaõ na Degollaçãõ de S. Ioaõ
Tom. II.

Baptista pregado no Mosteiro de Santa Monica de Lisboa. Lisboa pelo dito Impressor. 1729. 4.

Sermaõ da gloriosissima Virgem Senhora Nossa Maria Santissima exaltada à dignidade suprema de Mãe de Deos no dia da Encarnaçãõ do Divino Verbo pregado na Santa Sé de Lisboa Oriental em 25 de Março de 1730. Lisboa na Officina Augustiniana. 1730. 4.

Sermaõ do glorioso Patriarcha S. Iozeph Esposo da Mãe de Deos pregado na Sé de Lisboa no anno de 1732. Lisboa por Miguel Rodrigues, 1732. 4.

Sermaõ de S. Thome Apostolo pregado na Santa Sé de Lisboa no anno de 1731. Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da Raynha Nossa Senhora 1733. 4.

X GREGORIO SYLVESTRE naceo em Lisboa a 31 de Dezembro de 1520. sendo filho do Doutor Ioaõ Rodrigues Medico delRey D. Ioaõ o III. e de D. Maria de Meza natural da Cidade de Cadiz. Quando contava a tenra idade de sete annos o levou seu Pay para Castella acompanhando com o lugar de Medico a Serenissima Infanta D. Izabel quando se hia despozar com o invictissimo Emperador Carlos V. Tanto, que cumprio quatorze annos foy admetido ao serviço do Conde de Faria em cuja caza se congregavaõ os mayores engenhos poeticos entre os quais se distinguia Garcia Sanches de Badajos de quem depois foy fiel imitador principalmente na composaçãõ das Redondilhas. Sendo já celebrado o seu nome pela destreza, e suavidade com que tocava Orgaõ por cujos dotes foy provido em primeiro Organista da Cathedral de Granada, ainda dilatou mais extensamente a sua fama por inventor dos Versos de doze pês muito mais pomposos, e elegantes, que os de onze praticados por Ioaõ, de Mena, e Boscan, cujo armonico invento celebra seu affectuoso amigo Luiz de Barahona do Soto em huma carta dizendo-lhe.

*Y que per los Versos desligados
De la Espanõla lengua, e Italiana
Seran com la medida encadenados
Deveros ha de aqui la Castellana*

*Mas que la Griega deve al claro Homero,
Y al inclito Virgilio la Romana.*

Pelo elevado espirito da sua Musa, e judiciosa promptidaõ dos seus apothegmas conciliou as estimaçoens de D. Affonso Portocarreiro filho do Marquez de Villa nova, D. Affonso Vanegas, e do Marquez de Vilhena aos quais celebrou com varias Poezias. Sempre conservou erudito comercio com Diogo de Mendocça, D. Fernando da Cunha intitulado *Honra da Poezia de Espana*, Joaõ Latino doutissimo nos idiomas Grego, e Latino, e Iozeph Taxardo insigne nas disciplinas Mathematicas, e linguas Orientaes. A natureza, que liberalmente o ornou dos dotes pertencentes ao espirito, foy summamente avara nos que respeitaõ ao corpo parecendo pela desproporçaõ da Symetria, e deformidade do rosto mais monstro de que homem como sinceramente o pintou Luiz de Barahona com estas cores poeticas.

*Salistes por el mucho fuego adusto
Y por labrar el animo excelente
Dexò de monstuo el cuerpo tan robusto
Cabello casi crespo y ancha frente
Sin raya transversal con una ocura
Por entre ceja y ceja solamente &c.*

Foy cazado com D. Ioanna Cazorla y Palencia de quem teve numerosa descendencia, que naõ degenerou do talento de seu Pay. Falleceo em a Cidade de Granada no anno de 1570. com 50 de idade. Iaz sepultado no Convento dos Carmelitas. Seu amigo Pedro de Caceres, e Espinosa lhe compoz o seguinte Epitafio para se lhe gravar na sepultura.

*El que en dulce Poesia
Fue mas famoso en la tierra
Que quantos el Cielo cria
Su cuerpo aora se encierra
En aquesta piedra fria.
Altas Musas poderosas
Sobre su sepulchro amado
Derramad perlas preciosas
Pues en el está guardado
Quien os hiso tan famosas.*

Celebres escritores eternizaõ com diversos Elogios a sua memoria. Lourenço Garcian *Art. de Ingen.* Disc. 28. lhe chama *ingenioso Portuguez.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 418. col. 2. inter

æquales sui temporis non mediocris existimationis Poeta fazendo o erradament natural de Badajos. Manoel de Faria, e Souza Prolog. da 1. Part. da *Fuent. de Aganip.* n. 10. Ioaõ Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. G. n. 57. Lope de Vega Carpio *Laurel de Apollo.* Sylva 2. *Que el antigo Sylvestre
Basta que jolo muestra
El gran nombre, que tuvo
Quando en la cumbre del Parnasso estuvo.* Sahiraõ as obras deste grande Poeta com este titulo.

Las obras del famoso Poeta Gregorio Sylvestre recopiladas, y recogidas por diligencia de sus herederos y de Pedro de Caceres, y Espinosa. Lisboa por Manoel de Lyra 1592. 12. Granada por Sebastian de Mena. 1599. 8.

Terno, que constava de 100. Oitavas cada Terno. O 1. *Tratava da Payxaõ de Christo.* 2. *da Decida ao Limbo.* 3. *da Ascensaõ ao Ceo.* Por naõ estar esta obra perfeitamente acabada a mandou o author reduzir a cinzas.

Varios Vilhancicos, e Entremezes para a Cathedral de Granada cujas obras compunha por obrigaçaõ de ser o primeiro Organista desta Igreja.

Arte de escrever por Cifra. M. S. Desta obra faz mençaõ o seu amigo Luiz de Barahona na carta, que lhe escreveo. *Ay outra sciencia antigua en que se escribe*

*Occultas cosas de secreto dignas
De dõ provechos grandes se recibe
La qual de cifras consta clandestinas.
De quien formaste arte, que es bastante
A declarar las hojas Sybillinas
Tan clara tan subtil, taõ elegante
Que os prueba por primero, y sin segundo
En los de atrás, de aora, e de adelante.*

GREGORIO SOARES DE BRITO natural da Villa de Monfaõ no Arcebispado de Braga nobre por nascimento, e muito perito na Arte militar assim theorica como practica de que deu illustres argumentos naõ somente quando occupou os postos de Capitaõ, e Sargento mór, mas publicando.

Tratado da Theorica, e practica da guerra do mar, e terra. Offerecido a D. Ioaõ

João de Souza Alcayde mór da Villade Thomar. Lisboa por Paulo Crasbeeck 1642. 8.

Breve discurso, e Tratado das Regras militares observadas por muitos praticos, e valerosos soldados. Offerecido a Fernão Telles de Menezes Commendador das Commendas de S. João de Moura, e da Villa de Albufeira. Lisboa pelo dito Impressor 1644. 4.

Fr. GREGORIO TAVEYRA natural de Lisboa filho de Pays nobres Francisco Peres Vieyra, e D. Leonor de Aguiar. Professou o instituto da ordem militar de Christo em o Real Convento de Thomar a 8. de Setembro de 1594. onde depois de Prior do Collegio de Coimbra, e do Convento de Nossa Senhora da Luz em os suburbios de Lisboa foy eleito Geral a 22 de Julho de 1635. Observou com exção todas as virtudes proprias do seu estado, sendo taõ amante da pobreza que querendo seus parentes fazer-lhe Tença com que pudesse passar commodamente, o naõ consentio afirmando naõ necessitar de outro subsidio mais do que lhe dava a Religiaõ. Falleceo com summa piedade no Real Convento de Thomar em o anno de 1654. quando contava 79 de idade, e 54 de Religiaõ. Foy Qualificador do Santo Officio, Pregador de fama, e muito versado na Theologia Mystica como testemunhaõ as obras seguintes.

Fugida do mundo para Deos pela escada da Penitencia pela qual sobio David penitente, e deixou facilitada nos peccadores em sete de graos significados nos sete Psalmos Penitenciaes repartidos pelos sete dias da semana. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1619. 8. & ibi pelo dito Impressor 1624. 8. & ibi por Antonio Rodrigues de Avreu 1675. 8. ibi por Ioão Galraõ 1676. 8. e Coimbra por Iozeph Antunes da Sylva. 1709. 8.

Sermaõ da Fé em a vizita, que se fez por parte do Santo Officio em Thomar, e seu districto em o 1. de Janeiro de 1619. Lisboa por Pedro Crasbeeck Impressor delRey 1619. 4.

Sermaõ na quarta Feyra depois da Quarta Dominga da Quaresma na Capella anno de 1623. Lisboa pelo dito Impressor. 1623. 4.

Sermaõ em gloria, e exaltação do Santissimo Sacramento por occasiã do caso de Santa Engracia no Mosteiro da Luz de que era Prior a 5. de Mayo de de 1630. Lisboa pelo mesmo Impressor 1630. 4.

Regalo de contemplativos, e Theologos com algumas advertencias de como se haõ do haver no exame das Revelaçoes, que tiverem. Lisboa por Manoel da Sylva. 1639. 12.

Mantimento da alma. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1647. 8.

Subida para Deos pelo monte das saudades de duas almas, huma do Justo por ardentes desejos da sua vista; outra do peccador reduzido figurado no Prodigio por sentimento dos bens, que perdeu por se apartar de seu Pay celestial repartida em sete jornadas para se frequentarem espiritualmente nos sete dias da semana. Lisboa por Domingos Lopes Roza. 1650. 8.

Via Cæli repartida em tres jornadas. A primeira do Horto em seguimento de Christo preso até o monte Calvario. Segunda do pé da Cruz até o alto do mesmo pela escada da penitencia. Terceiro do trono da Cruz até o alto da gloria pela via regia de hum Iardim de virtudes preparado para refeição espiritual da alma, que vay continuando o caminho da penitencia.

Vida de Santa Izabel Raynha de Portugal.

Estas duas obras se conservaõ M. S. na Livraria do Real Convento de Thomar. Do author se lembraõ Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter. lit. G. n. 59.* e D. Francisco Manoel *Carta dos AA. Portug. ao Doutor Themudo.*

GUALTER PEREYRA DE ANDRADE natural da Cidade do Porto, e Presbitero do habito de S. Pedro escreveu com estilo devoto.

Panegyrico em redondilhas ao Thaumaturgo Catalaõ S. Salvador de Horta. Lisboa na Officina da Musica. 1726. 4.

Fr. GUIDO DE LEYRIA natural da Cidade do seu apellido Monge Cisterciense, e muito versado no estudo da Sagrada Escritura, e intelligencia dos

dos Santos Padres compoz.

Expositio in Psalmos David. fol. conserva-se na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça. M. S.

GUILHERME DE AGUIAR DE AZEVEDO natural de Lisboa, e na mesma Cidade Escrivão dos Aggravos, muito intelligente nos preceitos da Oratoria, e Poetica sendo em diversas Academias aplaudido o seu nome, ou fosse Collega, ou Mestre em taõ eruditas Sociedades. Traduzio da lingua Castelhana do Padre Martim da Roa da Companhia de Iesus em a materna.

Estado das almas do Purgatorio, e do modo com que podem, e devem ser ajudadas para sahir das suas penas com varias meditaçoens de seus tormentos. Lisboa por Miguel Manescal. 1701. 8.

No principio desta acrecentou o Tradutor.

Tristezas de hum peccador na falta da graça divina. He huma Canção de 12 ramos e

Quarenta Outavas fallando a Christo Crucificado hum peccador na agonia da morte.

Promete no Prologo varias obras affim em prosa, como em Verso a diversos Assumptos, que foraõ lidas nas mais celebres Academias. Faz delle menção entre os Poetas Portuguezes o Padre Antonio dos Reys *Enthus. Poet.* n. 224.

..... *Tristes.*

Numen ob offensum gemitus Aguilarius edit.

Fr. GUILHERME DE BUARCOS natural da Villa maritima do seu apellido situada sete legoas de Coimbra em a Provincia da Beyra. Foy Monge Cisterciense, e insigne Escriuario, como manifesta a obra, que se conserva M. S. na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça com o seguinte titulo.

Glossa in Psalmos Davidicos. fol.

GUILHERME FIGUEYRA Presbitero, e Capellaõ da Excellentissima Marqueza de Alenquer Camareira mór da Serenissima Raynha D. Maria Sofia Izabel de Neoburg. Foy muito inclina-

do ao estudo da Genealogia em que fez grandes progressos a sua applicação addicionando com eruditas noticias.

Dous Tomos de Familias Illustres deste Reyno em que tinhaõ trabalhado os grandes Genealogistas D. Antonio de Lima, D. Luiz Lobo, e Antonio das Povoaes. Estes dous volumes deixou a Senhora Marqueza de Alenquer a D. Pedro Antonio de Noronha 1. Marquez de Angeja em cuja livraria os vio muitas vezes o Padre D. Antonio Caetano de Souza como afirma no *Apparat. à Hist. Gen. da Caza Real Portug.* pag. 139. 2. 161.

GUILHERME JOSEPH DE CARVALHO BANDEYRA Capitaõ de hum das Companhias Auxiliares de que he Mestre de Campo Coronel Martim Paçanha na Praça, de Setubal. Naceo em Lisboa a 17 de Agosto de 1714. onde teve por nobres Pays ao Capitaõ Antonio Guilherme de Carvalho Bandeira, e D. Francisca Maria Anjos de Moraes Cabral sendo igualmente instruido nos preceitos da Poezia, como da Historia. Compoz.

Vozes do Temor, eccos da verdade. Glossa a hum Soneto, que começa. *Naõ desejes mais honras, que as Virtudes.* Lisboa por Iozeph Correa de Lemos 1741. 4.

Vida do Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor D. Affonso de Castello-branco Bispo de Coimbra. Esta Obra, que tinha quazi acabada no anno de 1616. o Doutor Ioaõ de Almeyda Soares parente de Guilherme Iozeph de Carvalho Bandeira, a reduzio a melhor forma, e está prompta para a impressão.

Diario Historico, Critico, e Chronologico dos successos mais memoraveis de Portugal, e suas Conquistãs dividido em 12 Tom. M. S.

Tratado do descobrimento da Longitude. M. S.

Memorias das Familias de Portugal, e Castella M. S.

Fr. GUILHERME DE S. MARIA natural de Lisboa filho de D. Fernando de Noronha II. Conde de Linhares Mor-

domo

domo mór da Raynha D. Catherina mulher delRey D. Ioaõ o III. Embaxador a França, e de D. Violenta de Andrade filha de Fernando Alvres de Andrade Escrivaõ da Fazenda do mesmo Principe. Com heroico desprezo quando contava 20 annos de idade preferio as mortificaçoens do Claustro às delicias da sua illustre Caza professando o instituto de Ermita Augustiniano no Convento patrio de Nossa Senhora da Graça a 22 de Outubro de 1570. A grande prudencia de que era ornado, o fez digno de ser Reytor do Collegio de Coimbra, Provincial eleito no anno de 1594. e Vizitador Geral da Provincia por patente de Octavio Acoromboni Nuncio Apostolico neste Reyno passada a 6 de Julho de 1615. Falleceo a 7. de Janeiro de 1634. com 84. de idade, e 64 de Religiaõ. Compoz.

Expositiones in VIII. libros Physicorum unã cum Simonis de Visitatione in libros Meteorum, & de Cælo Commentariis. Ursellis 1604. 4.

Delle se lembraõ Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 420. col. 1. *Elsius in Encom. Augustin.*

Fr. GUILHERME DE S. MARIA natural da Cidade de Tavira em o Reyno do Algarve, e hum dos insignes varoens da Congregação dos Agostinhos Descalços cujo instituto professou a 12 de Mayo de 1672. A capacidade do talento, e prudencia do juizo lhe conciliaraõ distintas estimaçoens principalmente do Illustrissimo Arcebispo de Lisboa D. Antonio de Mendoça, que sempre o consultava nas materias mais graves. Com grande observancia administrou os Priorados dos Conventos do Porto de Mòs, e de Monte-mór Retirado ao Hospital Real de Loule passou de caduco a eterno. Como era muito versado, e intelligente em as noticias da sua Congregação fundada pelo V. Padre Fr. Manoel da Conceição escreveu por sua ordem.

Chronica da Congregação dos Agostinhos Descalços do Reyno de Portugal 2. Tom. M. S. O primeiro consta de 6 livros que finalizaõ no anno de 1671. em que o Author entrou na Religiaõ. O segundo comprehende 5 livros, que ter-

minaõ no anno do 1682. em o qual falleceo piamente o V. Padre Fr. Manoel da Conceição. Acabou esta obra no anno de 1690. cujo Original conservaõ com a merecida estimaçaõ os Religiosos deste Instituto.

Fr. GUILHERME DA PAYXÃO natural da augusta Cidade de Braga, e grande credito da Familia Cisterciense onde depois de professo se fez exemplar do estado monastico. Ainda, que padecia continuas molestias sempre uzou na cama, e vestidos interiores de estamenha, e o que he mais digno de admiraçaõ o trazer sempre cingido o corpo com hum aspero cilicio. Pelo largo espaço de trinta annos nunca deceo à Cerca para naõ ter ocaziaõ de violar o silencio. Era mayor a sua habitaçaõ no Coro, que na Cella onde passava duas horas contemplando os divinos atributos. Estas heroicas virtudes lhe conciliaraõ a veneração dos Reys, e Principes do seu tempo distinguindo-se entre elles o Cardial D. Henrique de quem foy Confessor seis annos o qual sendo Abade Geral da Alcobaça, e naõ podendo assistir impedido de achaques ao Capitulo, que se havia celebrar em o 1 de Mayo de 1579. o nomeou seu substituto por huma Provizaõ escrita em Lisboa a 17 de Março do referido anno de cujas clausulas se manifesta o grave conceito, que formava da sua Pessoa. *Confiando eu da virtude, prudencia, zelo da Religiaõ, e bom exemplo de vida, e costumes do Padre Fr. Guilherme da Payxaõ Prior do dito Mosteiro, e crendo, que fará bem, fielmente como ao serviço do Nosso Senhor, bem da dita Ordem, e descargo de minha consciencia tudo, que por mim lhe for cometido, e encomendado com a inteireza, que convem, sem se mover por respeito alguma particular como até qui tem feito, lhe cometo minhas vezes &c.* Naõ foy menos aceito ao Cardial Alberto de Austria quando governava este Reyno cometendo-lhe à sua prudente direçaõ a vizita, e reforma da Ordem Terceira da Penitencia do Serafico Patriarcha cuja incumbencia começando a 2 de Dezembro de 1587. a concluiu a 15 de Abril de 1588. com grande credito do seu talento, e naõ menor

menor gloria daquella Religioſa Familia. Sendo elevado à dignidade de Geral alcançou novos aplauzos de prudente, e vigilante na administração de tão grande lugar. Pelo affectuozo obſequio com que venerava ao Principe da Milicia angelica S. Miguel lhe erigio em o Cruzeiro do Convento de Alcobaça hum ſumptuoſo Altar, e para não caducar na poſteridade a memoria de quem o tinha erigido lhe gravou na parte ſuperior Fr. Philippe de Siao filho do grande Chroniſta Damiao de Goes o ſeguinte dyſticho.

*Guilielmus Abbas cum Chriſti paſſio
nomen*

Hic dedit Altare dum Generalis erat.

Cumulado de virtudes, que excediaõ o numero dos annos paſſou a lograr premio eterno a 21 de Mayo de 1601. Os Monges ſepultaraõ no meſmo lugar onde jazia S. Domingos Martiõs Abbade, que fora daquella Real Caza, e já eſtá collocado em o Cathalogo dos Santos. Delle eſcrevem com Elogios Fr. Bernardo de Brito *Chron. de Ciſt.* 1. Part. liv. 3. cap. 22. Jongel. *Notit. Abbat. Ord.* pag. 32. Viſch *Bib. Ciſterc.* pag. 136. Manriq. *Annal. Ciſterc.* Apend. 1. Iorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 343. e pag. 352. no Comment. de 21 de Mayo letr. D. Nicol. *Ant. Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 240. col. 2. e Tom. 2. pag. 296. col. 1. Franckenau *Bib. Hiſp. Geneal. Herald.* pag. 168. Compoz.

Labyrintho eſpiritual. Neſta obra trata particularmente do Archanjo S. Miguel de quem era ſummamente devoto, e dos Anjos onde mostra a grande ſciencia neſta materia Theologica. Pela profunda humildade, que obſervava não deſcubrio o ſeu nome, e ſomente diz ſer compoſta por *Fr. Ninguem.* Conſerva ſe em Alcobaça no Caixaõ das tres chaves.

Chronica do Real Convento de Alcobaça. Compoſta no anno de 1582. fol. M. S.

Noticia das Fundações dos Conventos de Ciſter em o Reyno de Portugal. fol. M. S. Deſtas duas obras faz menção Fr. Angelo Manrique *Annal. Ciſterc.* Tom. 2. ad an. Chriſti. 1147. cap. 17. n. 10. & ad an. 1171. cap. 8. n. 11. & ad an. 1221. cap. 9. n. 2.

Fr. GUILHERME DO VADRE natural de Lisboa filho de Ieronimo do Vadre, e Maria Bacler. Profeffou o ſagrado instituto da Ordem dos Pregadores no Convento patrio a 16 de Novembro de 1629. onde aprendeo, e enſinou as ſciencias Etcholaſticas até jubilar na Sagrada Theologia. Foy dos mais inſignes Oradores Evangelicos do ſeu tempo. Falleceo em Lisboa a 9 de Novembro de 1675. Publicou.

Sermaõ no Convento de S. Domingos de Bemfica na feſta, que celebrou na Beatificação do grande ſummo Pontifice Pio V. em o mez de Outubro de 1672. Lisboa por Francisco Villela 1673. 4.

Delle ſe lembra brevemente Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Dom.* Tom. 3. pag. 227.

Sor. GUIOMAR DOS ANJOS natural da Villa de Amarante do Arcebiſpado de Braga, e Religioſa professa no Serafico Convento de Santa Clara da ſua patria onde floreceo pelos annos de 1592. Foy obſervante do ſeu Instituto ſervindo de exemplar às ſuas companheiras das quais querendo eternizar a memoria na poſteridade eſcreveo.

Memorial do Moſteiro de Santa Clara da Villa de Amarante: contem as virtuoſas memorias de muitas Religioſas que nelle floreceraõ com opiniaõ veneravel. M. S. fol.

Sor GUIOMAR DO DEZERTO naceo em Lisboa ſendo ſetima produção de fecundo thalamo dos Excellentiffimos Condes de S. Lourenço D. Luiz de Mello da Sylva Senhor da Villa do Biſpo, Alcayde mór de Elvas, Comendador das Comendas de S. Tiago de Lobaõ, e Pentalvos, e S. Salvador de Ioanne em a Ordem de Chriſto, Vedor da Caza das Sereniſſimas Raynhas D. Maria Francisca Izabel de Saboya, e D. Maria Sofia; e de D. Filippa de Faro filha de Bernardim de Tavora Repoſteiro mór, e D. Leonor de Faro. Na eleição do Eſtado, que abraçou na primavera dos annos deu a conhecer a madureza do juizo com que liberalmente a dotara a natureza

reza sepultando heroicamente o esplendor do seu nascimento em o Serafico Claustro do Convento de Nossa Senhora da Esperança de Lisboa onde professou a 24 de Junho de 1682. Nesta virtuosa escola aprendeo, e ensinou a mais rigida Observancia, ou fosse como subdita, ou como Prelada. Igualmente foy insigne na arte da Musica, como da Poezia praticando huma com destreza, e suavidade, e exercitando a outra com cadencia, e elegancia. Nunca contaminou a elevação do seu Enthusiasmo com assumpto profano, antes com esculpulosa advertencia dedicava as suas produçoens metricas em obsequio da divina Magestade, Mysterios da nossa Redempção, de Maria Santissima, e alguns Santos seus Tutelares. Falleceo com eterna saudade das suas Companheiras em o 1 de Agosto de 1710. Compoz.

Panegyrico de Santo Aleixo recitado no seu dia na clausura do Convento da Esperança.

Dezengano do Mundo. Discurso discreto, e douto.

Versos varios, que correm (como escreve o author do *Theatr. Heroic.* Tom. 2. pag. 497.) pelas mãos dos curiosos em multiplicados transumptos.

GUIOMAR DE JESU cuja patria, e estado de vida se ignora, e unicamente se sabe, que compuzera.

Consolação do nosso desterro: incendio do Amor. Trata da vida, Payxaõ, e morte do nosso dulcissimo amor, e Senhor Jesu Christo. Esta obra, que consta de 65 capitulos foy dedicada à Raynha D. Leonor terceira mulher delRey D. Manoel, e mandada imprimir por ordem do Cardial Infante D. Henrique em caracter gothico. 4. sem lugar, e nome de Impresor. (No fim foy aprovada pelo Mestre Olmedo, e Fr. Ieronimo de Azambuja da Ordem dos Pregadores.) Della, como de sua authora fazem menção Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 421. col. 1. e o Licenciado Iorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 582. no Coment. de 15 de Abril letr. A.

D. GUIOMAR DA SYLVA naceo na Villa de Viana situada em a Provincia de Entre Douro, e Minho a 17 de Junho de 1665. sendo seus Progenitores Fernando da Sylva de Souza moço Fidalgo da Caza Real, e D. Margarida Coutinho de Tavora irmãa de Fernando de Souza Coutinho General da Artilharia da Provincia do Minho onde governou muitas vezes as Armas. Ainda contava poucos annos de idade quando era admirado o seu raro engenho, que se fez mais plausivel pela continua lição da Historia Portugueza, Castelhana, e Italiana, cuja lingua fallou com a ultima perfeição. Foy ornada do divino dom da Poezia pela qual contrahio amizade, e correspondencia com a Excellentissima Condesa da Ericeira D. Ioanna Iosefa de Menezes heroica Musa do Parnasso Portuguez. Cazou com Christovaõ Francisco de Magalhaens moço fidalgo da Caza Real filho de Nuno Fernandes de Magalhaens, e de D. Florencia de Vasconcellos, e Sylva de quem teve descendencia. Compoz.

Ascendencia da sua Caza illustrada com noticias historicas, e reflexoens criticas. fol. M. S. Está escrito este livro com excellente methodo, boa ordem, e summo exame.

Poezias varias 1. Parte 4. M. S.

Estas obras conserva em seu poder Francisco de Magalhaens da Sylva de Souza Moço Fidalgo da Caza Real Capitão de Granadeiros, e morador na Cidade de Elvas filho primogenito da Authora.

Obras varias M. S. 4. Conserva-se em poder de Martinho Lopes Lobo de Saldanha neto da Authora morador na Villa de Estremòs.

D. GUIOMAR DE VILHENA teve por patria a Cidade de Evora, e por Pays a D. Francisco de Portugal primeiro Conde do Vimioso digno de eterna memoria pelas virtudes, que religiosamente praticou, e a D. Brites de Vilhena sua primeira mulher filha de Ruy Telles de Menezes quinto Senhor de Unhaõ, Mordomo mór da Emperatriz

Hhh

D.

D. Izabel, e de D. Guiomar de Noronha filha de D. Pedro de Noronha Senhor do Cadaval Mordomo mór del Rey D. Ioaõ o II. e seu Embaxador a Roma. A hum taõ esclarecido nacimiento foubre acrescentar novos esplendores esta grande Heroína exercitando-se nos actos de piedade, e devoçaõ com tanto excessõ, que podia servir de exemplar aos espiritos mais austeros. Ocupava o tempo na liçaõ dos livros asceticos donde extrahia solidos documentos para direçaõ das suas açoens. Com devota generozidade concorreo no anno de 1545 juntamente com seu espozõ D. Francisco da Gama II. Conde da Vidigueira Almirante da India Oriental, e Estribeiro mór del Rey D. Ioaõ o III. filho do ingne Varaõ D. Vasco da Gama I. Conde da Vidigueira, Descobridor da India Oriental, e de sua mulher D. Catharina de Atayde para a Fundação do Convento de Nossa Senhora da Assumpçaõ da Serafica Provincia da Piedade situado junto da Villa da Vidigueira. Passou a lograr o premio merecido às suas virtudes em Lisboa no anno de 1585. Iaz sepultada no Convento dos Carmelitas calçados da Villa da Vidigueira jazigo da Excellentissima Caza dos Marquezes de Nisa. Compoz.

Consideraçoens pias sobre alguns passos de Nossa Senhora. 12. Sahio impresso conforme escreve Ioaõ Franco Barreto

Bib. Portug. M. S. Da obra como de sua Excellentissima Authora faz mençaõ o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Hist. Gen. da Caz. Real.* Tom. 10. liv. 10. cap. 4.

D. GUTERRE COUTINHO
Commendador de Sezimbra filho de D. Fernando Coutinho Marichal do Reyno, e D. Ioanna de Castro filha de D. Alvaro Gonsalves de Attayde I. Conde da Atouguia, e irmaõ de Vasco Coutinho Conde de Borba. Foy cazado com D. Izabel Pereira filha de D. Gonçalo de Castello-branco Governador da Caza do Civil. Por ser hum dos Authores da conspiraçãõ contra a vida del Rey D. Ioaõ o II. foy recluso no Castello de Aviz onde infelissimeamente acabou no anno de 1484. Entre os estudos, que cultivava era naturalmente inclinado ao da Poezia como se colhe de muitos Versos seus, que sahiraõ impressos no *Cancioneiro de Garcia de Resende* a fol. 70. v. Lisboa por Herman de Campos. 1516. fol. Fazem delle memoria o referido Resende *Chron. del Rey D. Ioaõ o II.* cap. 51. e 53. Telles *de reb. gest. Joan.* 11. pag. mihi 113. Sampayo *Vid. del Princip. Perfet.* fol. 39. v. Vasconcel. *Vid. de D. Joan.* 11. pag. 139. Faria *Europ. Portug.* Tom. 2. Part. 3. cap. 4. n. 33.

H

H EYTOR DE BRITO PE-REYRA natural de Villa-viçosa filho de Christovão de Brito Pereira Commendador de Santa Maria de Viade, de S. Salvador de Sanguinhedo da Ordem de Christo, Alcayde mór da Villa de Alhos Vedros, Mestre de Campo dos Auxiliares de Villa-viçosa, e Governador desta Praça, que heroicamente defendeo no anno de 1665. contra a invasão do exercito Castelhano, que mandava o Marquez de Caracena; e de D. Paula Maria de Vilhena filha de Antonio Correa Baharem Commendador de Alfange na Ordem de Christo, e de D. Antonia de Vilhena sua sobrinha. Foy Prior da Collegiada de Barcellos, Duzembargador da Caza da Suplicação de que tomou posse a 31 de Janeiro de 1696. em cujo lugar mostrou igualmente a observancia da justiça, com a profundidade da sciencia. Entre os Poetas do seu tempo mereceo geral estimacão pela delicadeza dos conceitos, e affluencia das vozes, de cujas produçoens metricas se podia formar hum volume de justa grandeza, e fomento lograraõ da luz publica.

Ala Santa reliquia, que truxo de Valencia de Santo Thomas de Villanueva el Doutor Luiz de Loureyro Canouigo en la Ciudad de Coimbra. Romance. Sahio nos Acroamas Panegyricos com que a Santa Cathedral Igreja de Coimbra recebeo, venerou, e aplaudio a sagrada reliquia do novo Thaumaturgo Espanhol o Illustrissimo Arcebispo de Valença Santo Thomas de Villa-nova. Coimbra por Iozeph Ferreira. 1690. 4. a pag. 124.

Soneto em aplauzo de Manoel de Souza Moreira author do Theatro Geneal. da Caz. de Souza. Sahio ao principio desta obra. Paris por Joaõ Anisson 1694 fol.

Delle faz memoria Antonio Carvalho da Costa *Corog. Portug. Tom. 2. pag. 519.*

Fr. HEYTOR PINTO natural da Villa da Covilhãa em a Provincia da
Tom. II.

Beyra, ou da Villa de Mello como consta do Archivo da Universidade de Coimbra, foy hum daquelles famosos Varoens, que serviaõ de grande credito a este Reyno, e de glorioso tymbre à Religiaõ de S. Jeronimo cujo Sagrado Instituto professou no Real Convento de Santa Maria de Belem distante huma legoa de Lisboa a 8 de Abril de 1543. em as mãos do Provincial Fr. Antonio do Trocifal. A primeira palestra dos seus estudos Escolasticos foy o Convento da Costa, que felismente continuou em a Universidade de Coimbra pelo anno de 1551. donde passando à de Siguença nella recebeo as insignias doutoraes em a Faculdade de Theologia. Restituido ao Reyno como fosse peritissimo nas linguas Orientaes com que tinha penetrado as mayores difficuldades de hum, e outro Testamento, querendo a Magestade del Rey D. Sebastiaõ illustrar a Academia Conimbriense com a doutrina de taõ insigne varraõ creou a 2 de Agosto de 1575. huma Cadeira de Escritura da qual o nomeou Lente, e tomou posse a 9 de Agosto de 1576. mandando, que fosse numerado entre os Doutores daquella Universidade suposto que em outra tivesse recebido o grao. Pelo espaço de muitos annos illustrou com admiravel subtileza, e summa profundidade as mysteriosas sombras dos Oraculos profeticos de cuja interpretaçãõ admirados os mayores Cathedraticos se confessavaõ discipulos de taõ sublime magisterio. A especulaçãõ das sciencias correspondia a practica das virtudes observando com tal exaçãõ os preceitos do seu instituto, que servia de exemplar aos domesticos, de veneraçãõ aos estranhos. Todo o tempo, que vagava do estudo o consumia na contemplaçãõ da eternidade. Com judicioza disposiçãõ era summamente severo para consigo, e excessivamente benevelo para os subditos, ou fosse quando exercitou o lugar de Reytor do Collegio de Coimbra no anno de 1565. ou quando
Hhh ii gover-

governou a sua Congregação sendo Provincial no anno de 1571. Como sempre professasse incorrupta fidelidade para os Principes Portuguezes defendeo acerrimamente o direito, que o Senhor D. Antonio filho do Serenissimo Infante D. Luiz tinha a esta Coroa, e querendo Filipe Prudente livrar-se de hum taõ forte Antegonista o levou em sua companhia para Madrid quando voltava de Portugal, com o pretexto honorifico de seu Consultor em os negocios mais graves. Ao entrar naquella Corte disse com apostolica liberdade: *El Rey Filipe bem me poderá meter em Castella, mas Castella em mim he impossivel.* Recluso em o Convento dos Religiosos Ieronimos de Sylva situado fora dos muros da Cidade de Toledo acabou a vida em o anno de 1584. com sospeita de veneno, que lhe mandou dar a ambiciosa impiedade de Filipe Prudente como escreve o Senhor D. Antonio na carta, que mandou a Gregorio XIII. escrita em Francez, e traduzida em latim por Octavio Sylvio Cavalheiro Romano da qual temos hum exemplar. *Ille tamen superborum militum fidei comissus fuit in Castellam deductus, & in vincula coniectus ubi non sine verisimili veneni suspicione è medio sublatus est.* Jaz sepultado no claustro antigo chamado dos Santos, e sobre a Campa se lhe gravou este enfatico Epitafio.

Hic jacet Hektor Lusitanus ille.

Mais digno de taõ grande varaõ foy o que lhe compoz o Padre Andre Scotto *Bib. Hispan.* pag. 525. nesta forma.

Lusidum Te Pinte decus quin Hectora dicam?

Non ferro, at verbi fortis es eloquio.

Iliacos circum muros rapit Hectora Achilles.

Te fidei traxit Zelus, amor que Dei.

Entre os insignes Religiosos da Ordem de S. Ieronimo, que estaõ retratados na Livraria do Real Convento de Belem está o seu Retrato animado com estes Versos compostos por Fr. Diogo de Iesus.

Fortis ut Antæus patriâ removeris ab urbe

Hektor, vive domi vincere morte foris.

Publicus at Cathedræ socios in munere

vincis,

Que fuerat tanto jure creata viro.

Ao seu nome dedicaõ gravissimos Escritores merecidos aplausos como saõ Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 430. col. 1. *Hunc locum* (falla da Cadeira da Universidade) *magna cum doctriæ, eruditionis, atque eloquentiæ laude sustinuit.* Ioaõ Pinto Ribeyro *Lustr. ao Dezemb. do Paço* cap. 1. n. 8. Galhardo Portuguez. *Guillielm. Eysagrein Cathal. Test. verit. Vir & moribus, & doctriâ clarus, Philosophus, & Orator, insignis Theologus, Sacrarum legum exercitissimus.* Macedo *Lusit. Liberat.* lib. 2. cap. 2. n. 13. *cujus scripta ostendunt authoris claritatem.* Fr. Thom. de Faria *Decad* 1. lib. 10. cap. 3. *vir fuit sanè integer vitæ, & magno animi sensu, quem nulla potuerunt præmia, nulla item detrimenta, & persecutiones demoliri.* Brandaõ *Mon. Lusit. Part.* 6. liv. 19. cap. 13. Grande Portuguez e na Dedicatoria da 5. Part. da *Mon. Lusit. O grande Heytor Lusitano.* Bonucci *Historia de la Vit. del Ré D. Alfonso Anriq.* liv. 3. cap. 10. *celebre in tuta la republica literaria per gli eruditi volumini che há dato in luce.* Fr. Bernard. da Sylv. *Defens. da Mon. Lusit. Part.* 1. cap. 10. *doutissimo, e de summa authoridade.* Scotto *Hisp. Bib.* pag. 524. *Sanctæ linguæ non ignarus fuit, neque græcarum literarum rudis: latino verò sermone supra Theologum facundus.* Lelong. *Bib. Sacra* pag. mihi 907. col. 1. *Trium linguarum peritum.* Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Literat.* lit. H. n. 1. *Vir lusitana eloquentia, morumque urbanitate celebratissimus, in hebræa, græcaque lingua valde peritus.* Sixtus Senens. *Bib. Sanct.* lib. 4. intitula aos Commentarios em Isaias *nitida, & culta.* Fr. Ludov. a D. Franc. in *Proæm. Can. & Arcan. Egregius Magister.* Fr. Francisco da Natividade *Lenit. da dôr* Prolog. pag. 16. n. 13. *o Portuguez Heytor dos Expositores,* e pag. 204. n. 186. *insigne.* Fr. Francisco dos Santos *Hist. de la Ord. de S. Jeron.* lib. 3. cap. 69. *Hektor verdaderamente sin Achilles invencible en el zelo de la fé, de la observancia incontrastable en la doctriâ, esplendor grande de la Universidad de Coimbra, y de todo el Reyno Lusitano.* Imbonati *Bib. Lat. Heb.* pag. 68. Hallebordio *Bib. Curiosa.* p. 121. col. 1. *Possevino Appar.*

rat. Sacer. Tom. 1. pag. 719. Compoz.

In Isaiam Prophetam Commentaria. Lugduni apud Theobaldum Paganum 1561. fol. Antuerpiæ. 1567. 8. Coloniae apud viduam, & hæredes Joannis Stelii. 1572. 4. Salmanticæ apud Ioannem Canova. 1581. fol. & Antuerpiæ per Petrum Bellerum 1584. 8.

In Ezechielem Prophetam Commentaria. Salmanticæ apud Ioannem Canova. 1568. fol. Antuerpiæ apud Petrum Bellerum 1570. 8. Salmanticæ apud Mathiam Galhies 1574. Lugduni apud Joannam Jacobi Juntæ filiam 1581. 4. & ibi apud Rovillios 1581. 4. & ibi apud Stephanum Michaellem 1584. & Coloniae Agripinæ apud Ioannem Crythium. 1615. 4.

In divinum Vatem Danielelem Commentaria. Conimbricæ apud Didacum Gomes de Loureiro 1579. fol. Venetiis 1583. 4. Coloniae ex Officina Birckmanica 1582. 8. Antuerpiæ apud Petrum Bellerum 1595. 8.

In Danielelem, Lamentationes Hyeremie, & Nahum Coloniae ex Officina Birckmanica. 1582. 8.

Todos estes Commentos em que depois de explicar o sentido litteral acrecenta no fim de cada capitulo doutissimas Notas extrahidas dos Originaes Hebraico, Caldaico, e Grego, sahiraõ em hum volume. Conimbricæ apud Antonium Maris 1579. fol. Lugduni apud Bartholamæum Honoratum 1584. fol. 3. Tom. & ibi mais addicionados apud Joannem Veyratum 1590. fol. Ultimamente Lutetiæ Parisiorum apud Michaellem Sonnum 1617. fol. 4. Tom. Contem o 1. *Commentaria in Isaiam, & Threnos.* 2. *in Ezechielem.* 3. *in Danielelem, & Nahum.* 4. os dialogos traduzidos em Latim.

Imagem da Vida Christãa. consta de 6. Dialogos o 1. da Verdadeira Filosofia 2. da Religiao 3. da Justica. 4. da Tribulaçao. 5. da Vida solitaria. 6. da Memoria da morte 1. Parte Lisboa por Antonio Alvares. 1572. 8.

Parte 2. Consta de 5. Dialogos 1. da Tranquillidade da vida. 2. da discreta ignorancia. 3. da verdadeira amizade. 4. das cauzas. 5. dos verdadeiros, e falsos bens. Lisboa por Ioaõ Barreira 1572.

8. Ambas as partes Lisboa por Simaõ Lopes 1595. & ibi por Miguel Manescal 1681. 4. Sahio esta obra traduzida por hum erudito Francez. Lugduni 1590. 2. Tom. & Coloniae apud Ioannem Crythium 1609. 12. & ibi 1616. 4. e ultimamente no 4. Tomo in fol. da impressao de Pariz apud Michaellem Sonnum 1617. daqual se fez assima mençao, onde o traductor em o Prologo escreve as seguintes palavras. *Neminem ego tam alienum ab omni humanitate existimo, ut non ultro fateatur vix quemquam hoc nostro seculo extitisse, cui ingenio, & industria plus creverit sacrarum litterarum studium inter cives suos, quàm doctissimi illius viri Fr. Hectoris Pinti. Ille renascentes tum in Conimbricensi Academia bonas litteras primùm exceptit, summis vigiliis, & laboribus tersas, ornatas, expolitas eò evexit, ut cum varia aliarum regionum eruditione, & multiplici elegantia Academia illa Lusitana posset certare. Confirmant iudicium nostrum cum alia non pauca, quæ ad nostram indaginem aut non venerunt, aut in scriptis ejus Adversariis hæserunt ab illo doctissima scripta volumina; tum insigne hoc moralium Dialogorum opus quo vulgari Lusitanorum lingua nullum fere nostra memoria prodiit eruditius, & politionum disciplinarum studiosis utilius, cujus eximia pietate, & eruditione ducti multi multis idiomatibus traductum subinde ediderunt.* Esta obra dos Dialogos foy vertida na lingua Castellhana. Madrid por Pedro Cusea 1572. 4. Medina del Campo por Benito Boyer, e Domingo de Saraguay 1573. 4. Salamanca por Gaspar de Portonareis 1576. 4. Sarogoça por Pedro Sanches de Espilleta. 1577. 4. Alcalá por Iuan Gracian 1592. 2. Tom. Na lingua Franceza por Guilherme de Cursol com este titulo.

Image de la vie Christienne, ou la uraye Philosophie, & Religion entre les Chrestiens. Pariz Chez Guillieme Chaudiere. 1580. 1. Tom. e o 2. Lion 1593. 16.

Na lingua Italiana traduzida por Fr. Zacharias de Lisboa Religioso Capuchinho, que o dedicou ao Serenissimo Raynucio Farnese Principe de Parma, e Placencia. Venetia por Erasmo Viotto. 1594. 4. 2. Tom. & ibi por Nicolao Miserino. 1594. 4.

Com-

Commentaria in primos decem Davidis Psalmos. Começaõ. Solent viri sapientes. M. S. 4. Conserva-se na Livraria do Convento de S. Francisco de Lisboa. Deixou compostos Commentarios sobre todos os Profetas Menores de que samente se imprimiraõ ao Profeta Nahum, os quais como escreve nos seus *Ferculos* Fr. Diogo de IESUS Religioso Ieronimo de quem se fez memoria em seu lugar, se conservaõ M. S. no Convento de Nossa Senhora do Espinheiro junto da Cidade de Evora.

HEYTOR RODRIGUES natural de Lisboa, celebre professor da Jurisprudencia Cesarea de cuja Faculdade foy Lente primario pelo espaço de vinte annos em a Universidade de Coimbra onde regentou a Cadeira doCodigo de que tomou posse a 28 de Novembro de 1543. e do Digesto Velho, a 27 de Setembro de 1546. e a de Vespóra a 20 de Dezembro de 1559. que levou por opposiçaõ tendo por contendor o insigne Pedro Barbosa. Sendo pequena esfera para a grandeza do seu talento huma só Academia, illustrou com a profunda interpretação das Leys Imperiaes a de Salamanca substituindo na Cadeira de Prima ao nosso Ayres Pinhel, sobejando para credito do seu magisterio ser seu discipulo o doutissimo Francisco de Caldas Pereira por tempo de cinco annos, a cuja memoria em remuneraçaõ da doutrina, que delle recebera em Salamanca, dedica nas suas obras grandes Elogios sempre inferiores à subtil penetraçaõ de taõ insigne Mestre intitulado-o na L. *si Curat. habens.* verb. Læsis. n. 47. *quo circa excelsi ingenii Papi-nianus & verb. Contractum fecisti.* n. 38. *Clarissimum omnium quos nostra vidit ætas & Oper. Emphytent.* Part. 4. cap. 10. n. 30. *Præstantissimus.* & Part. 1. Quæst. 1. n. 35. *doctissimus, & excellentissimus Juris-consultus-* & ibi Quæst. 12. n. 56. *insignis.* Semelhantes louvores lhe daõ Macedo *Flor. de Espan.* cap. 8. excel. 9. Mend. à Castr. *Pract. Lusit.* lib. 3. cap. 15. n. 6. e na L. *Cum oportet de bonisque liber.* 1. Part. à n. 61. Carvalho *ad cap. Raynaud.* Part. 4. n. 61. Ainda vivia no anno de 1577. como consta de muitos

estudantes, que vinhaõ incorporar-se na Universidade de Coimbra havendolhe conferido os graos de Bachareis como Lente de Prima em Salamanca onde falleceo na provecta idade de 80 annos. As Postillas, que dictou em as Universidades de Coimbra, e Salamanca sobre varios Titulos de Direito sendo dignissimas da luz publica a naõ lograraõ, infortunio, que com elegantissimas expressoens lamentou seu grande discipulo Francisco de Caldas Pereira na L. *Si Curatorem.* Verb. *Lusit.* n. 47. *Nulla hujus eximii Præceptoris scripta remanserunt, cum tamen plura edere potuisset, quæ manibus doctissimorum hominum summa cum laude circumferrentur; et si quo sunt ea servantur in Schedis apud clarissimos filios, qui pro sua industria diu apud se tam opulentos jurisprudentiæ Thezauros non occultabunt, sed in commune omnium utilitatem multo fænore cumulatiores nobis exhibebunt, & aperient, ut illius viri ingenii perfruamur.*

HEYTOR DA SYLVEYRA filho de Bernardim da Sylveira Senhor de Sobreira Ferosa, e de D. Ignez de Almeyda filha de Bernardim de Almeyda, e D. Guiomar Freyre. Para ser imitador das açoens heroicas de seus Mayores partio para a India no anno de 1561. onde experimentou fortuna taõ infaulta aos seus aumentos, que chegou a padecer os efeitos da ultima necessidade. Neste tempo contrahio estreita amizade com o Principe da Poezia Epica o grande Camoens sendo hum dos convidados daquelle gracioso convite, que está nas suas Rimas, e o trouxe em sua companhia no anno de 1569. quando voltou para o Reyno de que faz memoria Manoel de Faria, e Souza *Asia Portug.* Tom. 2. Part. 3. cap. 4. *quo circa* 15. Cazou com D. Ieronima de Menezes filha de D. Luiz de Menezes de quem naõ teve successaõ. Foy insigne Poeta como consta daquelles Versos escritos ao Conde de Redondo Viceroy da India em que lhe pedia remedio para a opressaõ em que estava, cujo principio he o seguinte.

*Vossa Senhoria crea
Que não apura o engenho
Fome-se he como a que tenho,
Mas a fraze acorta a vea.*

Estão impressos nas Rimas da Camoens o qual lhe acrescentou estas duas Quintilhas.

*Nos doutos livros se trata
Que o grande Achilles insano
Deu a morte a Heytor Troyano
Mas agora a fome mata
O nosso Heytor Lusitano.
Só ella o pode acabar
Se essa vossa condicão
Liberal, e singular
Não mete entre elles bastão
Bastante para o fartar.*

No Cancioneiro de Pedro Ribeiro escrito no anno de 1577. cujo Original se conserva na Livraria do Excellentissimo Duque de Lafoens está hum Soneto de Heytor da Sylveira, que começa.

*Thefeu, Thefeu, e por Theseu per-
dida. &c.*

D. HELENA DA PAZ cuja patria, e Pays se ignoraõ. Foy dotada de sublime espirito para a Poezia, que cultivou com afluencia, e discrição summa, como publicão os seus Versos impressos no livro intitulado *Aplauzo Gratulatorio de la insigne Escuela de Salamanca al Illustrissimo Señor D. Francisco de Borja, y Aragon.* Barcelona por Sebastian de Cormellas sem anno de impressão. Como celebre Musa do Parnasso Portuguez a celebra o Padre Antonio dos Reis *Enthuf. Poetic.* n. 279.

*Succinta virenti
Pax olèa, Lusis merito jungenda Poetis
Assidet, inque choro Musarum accepta
libentes
Phæbeas aures experta est, Borgica facta
Dum canit.*

D. HELENA DA SYLVA descendente da nobre familia dos Falcoens, e Religiosa em o Cisterciense Convento de Cellas junto a Coimbra cujo habito vestio por insinuação do seu mellifluo Patriarcha a quem dedicou com tal excessso o seu coração, que todas as vezes, que via a sua Imagem, ou ouvia o seu no-

me se arrebatava em suaves extasis como querendo voar para o centro dos seus ternissimos affectos. Para triunfar das suggestoens do espirito infernal não houve genero algum de mortificação, que não uzasse chegando muitas vezes a excessso a tyrania com que macerava o corpo. Continuamente meditava em os dolorosos mysterios da Payxaõ de Christo correspondendo com lagrimas copiosas ao sangue, que no Pretorio, e Calvario derramou o divino Redemptor. Superiormente lhe foy patente o campo de Alcaçer em que a 4. de Agosto de 1578. agonizou com o seu Principe a Monarchia Portugueza, cuja deploravel derrota revelou com sinaes de penetrante sentimento a algumas Religiosas. Cumulada de heroicas virtudes parrio a receber do seu immaculado Esposo o merecido premio a 28 de Mayo do anno de 1590. Teve natural genio para a Poezia cujo enthusiasmo sanctificou com a obra seguinte.

Poema a la Passion de Christo o qual como escreve Fr. Bernardo de Brito *Chron. de Cist.* liv. 6. c. 34. he composto *por alto estilo, e lindo modo de consideração.* Souza de Macedo *Flor. de Espan.* cap. 8. excel. 11. *iguallando enel assumpto, y ingenio la famosa Imperatriz Athanais, o Eudoxia, que de los Versos de Homero compuso la vida de Christo, y la celebre Romana Proba Falconia, que de los de Virgilio hizo lo mismo.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 344. col. 2. *sacri carminis perita in paucis artifex.* Entre as Musas Portuguezas he collocada pelo Padre Antonio dos Reis. *Enthuf. Poet.* n. 275.

*Sylva Redemptoris pendentis ab arbore
mortem
Flet gemebunda sui tristi modulamine
narrans*

*Qualiter occulto subitá caligine sole,
Noluerit micuisse dies, et terra fatiscens
Reddiderit vivos, quos abdidit ante se-
pultos*

Saxaque confixi Domini ceu fata dolerent

Vulnere se crebro lacerarint.

Fazem tambem della illustre memoria Fr. Chrisost. Henriq. *Menol. Cisterc. ad diem 18. Maii. & in Cathalog. Sanct. Ord.* cap. 7. pag. 470. Cardozo *Agiol. Lusit.*

Lusit. Tom. 3. pag. 433. e pag. 441. no Coment. de 28. de Mayo letr. E. Fr. Franc. da Nativid. *Lenit. da Dor.* pag. 310. Fonceca *Evora Glorios.* pag. 415. onde a faz natural de Evora, e Relioza em o Convento de S. Bento de Castris onde nunca assistio por ser de Religiosas Benedicinas, e ella ter professado o instituto Cisterciense em o Convento de Cellas.

D. HELENA DE TAVORA. Teve por berço a Cidade de Lisboa, e por progenitores a Luiz Francisco de Oliveira, e Miranda Senhor dos Morgados de Oliveira, e Patameira, e D. Luiza de Tavora filha de Alvaro Pires de Tavora Senhor do Morgado de Caparica, e D. Maria de Lima filha de D. Lourenço de Lima, e Brito outavo Visconde de Villanova de Cerueira. Os dotes, que lhe concedeo benefica a natureza augmentados com a estudiosa applicação da Poezia, intelligencia das Fabulas, e lição da historia a fizeraõ celebrada entre as Damas da Corte Portugueza distinguindo-se de todas menos pelo esplendor do nascimento, que pela delicadeza do juizo. Despozada com Henrique de Carvalho, e Souza Provedor das obras do Paço continuou no estado conjugal o commercio familiar das Musas, que sempre experimentou propicias às suas composçoens metricas. Por morte de seu espozoz se dedicou com tal vigilancia à educação de seus filhos, que pelo largo espaço de quatorze annos não sahio de Caça, cuja clausura santificou retirando-se para o exemplarissimo Convento de Nossa Senhora da Conceição de Marvilla da Ordem de Santa Brigida onde sem o vinculo dos votos practicou exactamente os preceitos deste sagrado instituto. Para eternos monumentos da sua piedosa magnificencia ornou os Altares da Igreja com preciosos ornamentos, e primorosas pessãoas de ouro, e prata, e no Claustro para onde tinha conduzido agua nativa, e edificou huma Capella dedicada a Christo com a Cruz às costas. Falleceo com summa piedade a 6 de Agosto de 1720. Jaz sepultada no Coro como Bemfeitora de tão illustre Comunidade servindo-lhe

de Epitafio a memoria de suas virtuosas açoens. Compoz com igual elegancia, que discrição.

Varios Versos. 4. Tomos, 4. M. S. Sendo dignos da luz publica persuadida de hum heroico desengano os reduzio a cinzas não sendo eficazes as deprecaçoens de muitas Religiosas para que se salvassem deste voluntario incendio. *Acaburaõ todos os Originaes* (como escreve o author do *Theatr. Heroic.* Tom. 2. pag. 488.) *no fogo, mas bastaõ os treslados de algumas obras, que sobreviveraõ ao estrago para viver na posteridade em seus escritos.*

D. HELIODORO DE PAYVA natural de Lisboa filho de Bartholomeu de Payva Guarda roupa del Rey D. Joaõ o III. e Vedor das obras do Reyno como escreve Francisco de Andrada na sua *Chronica* Part. 1. cap. 2. e de Filippa de Abreu Ama de peito do mesmo Monarcha. Ainda não excedia a idade juvenil quando seus Pays o mandaraõ estudar no Real Convento de Santa Cruz de Coimbra onde igualmente aprendesse as sciencias, e virtudes de que eraõ insignes cultores os seus Religiosos, e com tal affecto se inclinou ao instituto canonico Augustiniano, q deixando as esperanças do seculo fundadas em ser collaço del Rey D. Joaõ o III. recebeu o habito para ser hum dos grandes ornatos de tão illustre Congregação. A natureza o dotou beneficemente de engenho penetrante, e aguda comprehensãõ parecendo, que lhe foraõ mais infusas, do que adquiridas pelo estudo de diversas Faculdades em que sahio peritissimo. Depois de dictar as sciencias Escolasticas em que admirou a sua subtileza, querendo investigar os arcanos da Sagrada Escritura aprendeo as linguas Grega, e Hebraica, e nellas se fez tão versado, que as escrevia, e fallava com a mesma facilidade que a materna. Ao tempo, que no Convento de Santa Cruz estava explicando aos domesticos os Actos dos Apostolos, e as Epistolas de S. Paulo, movido da sua fama o foy vizitar Luiz Lipomano Bispo Veronense Nuncio neste Reyno da Santidade de Paulo III. Varaõ muito celebre em a inter-

a interpretação das Escrituras, e com a familiaridade de D. Heliodoro se aproveitou de muitas noticias com que ornou a *Catena*, que compoz sobre o *Genesis*. Sendo singular o seu talento em as sciencias Severas o não foy menos admiravel em as Artes Liberaes. Pintava excellentemente, e escrevia todo o genero de letras com tanto primor, que pareciaõ debuxadas. Foy insigne na Arte da Musica assim practica, como especulariva compondo, e cantando suavemente ao compaço do Orgaõ, Claviorgaõ, Viola de arco, e Harpa, que destramente tocava de cuja armonica consonancia arrebatados os mais celebres professores desta Faculda de o aclamavaõ por Orfeo daquelle seculo. Todos estes dotes, que em outro espirito podiaõ influir desvanecimento lhe serviaõ de manifestar mais a modestia de seu animo, e abatimento da sua pessoa de tal modo que querendo El Rey D. Ioaõ o III. premiar os seus merecimentos com alguns Bispos, que lhe offereceo, sempre se excusou com decorosos pretextos não sómente de taõ alta dignidade, mas ainda da assistir em Lisboa, como lho infinuou o mesmo Monarcha na occasiaõ, em que hindo vizitar a Universidade de Coimbra no anno de 1550. se hospedou no Real Convento de Santa Cruz. Cheyo mais de açoens virtuosas, que de annos passou da vida caduca para a eterna a 20 de Dezembro de 1552. Compoz.

— *Lexicon Græcum, & Hebraicum.*

Conimbricæ in Monasterio Sanctæ Crucis. 1532. fol. Foy dedicado a El Rey D. Ioaõ o III. como diz D. Nicol. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Regrant.* liv. 1. cap. 12. n. 9.

Missas, Magnificas, e Motetes de varias vozes. M. S.

D. HENRIQUE quinta produçaõ do fecundo thalamo dos Serenissimos Monarchas D. Joaõ o I. e D. Felippa naceo em a Cidade do Porto a 4 de Março de 1394. Como a natureza cegamente lhe negou ser herdeiro do Scetro de seu Pay o quiz ser do seu valor concebendo desde os primeiros annos espiritos taõ heroicos, e militares, que parece se animava o seu coraçãõ com o bellico furor

de Marte de que foy glorioso preludio a empreza de Ceuta em cuja famoza expediçaõ auctorizada com a prezença de seu augusto Pay, o Conde de Barcellos seu irmaõ, e o clarissimo Heroe D. Nuno Alvres Pereira foy o primeiro, que saltou em terra, e entrou a Cidade seguido de poucos, e cometido de muitos onde com o braço e com a voz rebateo o impulso dos barbaros, excedendo o numero das açoens heroicas ao dos annos, que não passavaõ de vinte, e hum. Segunda vez passou à Africa em companhia de seu Irmaõ o Infante D. Fernando com o religioso intento de dilatar a Fé, e oprimir aos seus Antegonistas, e ainda, que o efeito não correspondeo à piedade da cauza, sempre conseguiu a fama de insigne General. Ao exercicio das armas unio o das letras deixando indecisa a posteridade se na palestra de Minerva, ou de Bellona mereceo mayor Coroa. Como tivesse aplicado o seu agudo talento à especulaçaõ das Disciplinas Mathematicas, e revolveo na Grandeza de seu animo generosas emprezas se retirou do tumulto da Corte para a Villa de Sagres situada em o Reyno do Algarve onde com mayor tranquilidade cultivasse os estudos, e descubrisse a vasta extensaõ do Oceano, cuja vista lhe excitou o heroico intento de descubrir novos mares, e novas terras para mayor extensaõ desta Monarquia. Impellido de taõ nobre idea expedio varios Argonautas instruidos pelo seu dictame para investigar mares nunca cortados de alguma quilha conseguindo pela sua incansavel industria, e prudente direçaõ descobrir trezentas, e setenta legoas de Costa, que correm do cabo Bojador até Serra Leoa alem das Ilhas fertilissimas do Oceano de que foraõ venturosas primicias Porto Santo, e Madeira, sendo o primeiro Author, e instrumento de que domado o orgulho do Oceano, domesticada a ferocidade de varias naçoens, aberto, e patente o caminho até aquelle tempo ignorado para tantas Regioens, não somente manifestasse ao mundo a ignorancia em que estava da existencia dos Antipodas, e de ser habitavel a Zona torrida, mas de se aggregarem à Coroa de Portugal as mais vastas, e opulentas terras

de seu dominio. Igualmente foy cultor das sciencias, que Protector dos Sabios doando em 12 de Outubro de 1431. humas cazas quando a Universidade estava em Lisboa para nellas se lerem todas as Faculdades, e consignando doze marcos de prata em 22 de Setembro de 1460 procedidos dos Dizimos da Ordem de Christo para Salario do Lente de Prima da Theologia por cujos donativos mereceo o titulo de *Protector dos estudos de Portugal*. Desde a puericia foy inclinado a exercicios devotos recitando quotidianamente as Horas Canonicas, e assistindo com toda a sua familia ao incruento Sacrificio do Altar. O seu Palacio era norma do Mosteiro mais reformado bastando, que alguem tivesse o foro de seu criado para ser conhecido com o caracter de virtuoso. Nas açoens foy magnifico, no comer parco, no vestir modesto. Amou com tanta observancia a continencia, que nunca a contaminou com a mais leve palavra. Sempre conservou o animo illeso da paixã da ira, e ainda que fosse provocado rompia em palavras brandas, e suaves. Foy liberal para com os pobres, compassivo para os affictos, e para todo o genero de pessoas suavemente a favel como significava a Coroa tecida, e enlaçada de ramos de carrasco, que tomou por empreza animada com esta letra Franceza. *Talent de bien faire*. Teve a estatura proporcionada, os membros robustos, a cor branca, e corada; os cabellos quasi crespos; o aspecto severo, e o genio humano. Foy Duque Viseu, Senhor da Covilhã, Fronteiro mór da Comarca de Leiria, outavo Governador, e Administrador do Mestrado da Ordem militar de Christo, e Cavalleiro da Jarretiere por eleição de Henrique VI. de Inglaterra. Passou a coroar-se na eternidade em a Villa de Sagres quinta feira 13 de Novembro de 1460. quando cõtava 66 annos 8 mezes, e 9 dias de idade. Foy sepultado na Igreja de Lagos donde em o anno seguinte se transferio o seu cadaver por deligencia do Infante D. Fernando seu sobrinho, e herdeiro, para o Real Convento da Batalha, e na sumptuosa Capella em que jazem seus augustos Pays está o seu mausoleo sobre o qual se vê a sua figura vestida de

armas brancas com huma cotta esmalta-da com as Armas de Portugal. O seu nome, e açoens louvaraõ as mais remontadas pennas merecendo o primeiro lugar entre todos o Pontifice Nicolao V. na Bulla expedida em Roma a 8 de Janeiro de 1454. em que confirma a Conquista de Africa pelos Portuguezes a qual está impressa em o livro de *Donat. Regiis* composto pelo Doutor Domingos Antunes Portugal Tom. 2. lib. 3. cap. 8. dizendo o Summo Pastor em o louvor deste grande Principe as seguintes palavras. *Ad nostrum siquidem nuper non sine ingenti gaudio, et nostræ mentis lætitia pervenit auditum, quod dilectus filius nobilis vir Henricus Infans Portugallie charissimi in Christo filii nostri Alphonsi Portugallie, et Algarbii Regnorum Regis illustris Patruus inherens vestigiis claræ memoriæ Joannis dictorum Regnorum Regis ejus genitoris, ac zelo salutis animarum, et fidei ardore plurimum succensus, tamquam Catholicus, et verus omnium Creatoris Christi miles ipsiusque Fidei acerrimus, ac fortissimus defensor, et intrepidus pugil &c.* P. Joã Marian. de reb. Hispan. lib. 21. cap. 12. *unus Henricus generis nobilitatem, paresque opes litterarum studiis illustrans; & cap. 17. Henricus Eduardi Regis frater ingenti Spiritu vir primus omnium in eam cogitationem incubuit novas orbis regiones investigandi, anniversariisque classibus australem cæli plagam explorare jussis ad extrema Africæ littora, qua inflatis immensum Oceani fluctibus quatitur, novas insulas, gentes incognitas invenit.* Pacheco *Vida da Inf. D. Maria.* liv. 2. cap. 15. *Este Principe aquien deve Hespaña sus navegaciones.* Damian de Goes in *Fertilit. Hispan. Mathematicus insignis, qui primò novas terras suo studio, et industria reperit* Petrus Opmerus *Opus Chronol. Orb. Univ.* Tom. 1. pag. 423. *Navigaciones Oceani atque Madeiram Insulam ejus auspiciis inventam ad coronam regni Lusitanie tanquam fundum hereditarium transmisit.* Faria *Asia Portug.* Tom. 1. cap. 1. n. 16. *Autor memorable de la militia Austral y Oriental. En las artes, y letras fue versado, en las Mathematicas superior a todos los que las manegaron en*

su edad. e na Europ. Portug. Tom. 2. Part. 3. cap. 1. n. 179. Valerojo Principe y sabio y Santo y digno de su Origen, e no Comment. das Lusiad. de Cam. Cant. 8. Estanc. 35. Fuè el Prometheo de España porque si aquel desde el monte Caucaço investigò el curso, y virtud de los Planetas, este dexando la Corte se fuè a vivir solo en el Promontorio de Sagres y desde alli investigando las estrellas hallo el descubrimiento de nuestros mares, y Conquistas, de que es Padre unico. Charlevoix Hist. del. Isle de S. Doming. Tom. 1. pag. 64. un des plus vertueux, e des plus accomplis de son temps. D. Agostinho Manoel Vid. de D. Duarte de Men. liv. 5. n. 20. Y á mäs se entendio tratasse de otra cosa, que de enriquecer el Reyno con las Conquistas de Africa, descubrimientos del Oceano, de que fue el Origen, y promovedor y a quien por este respeto y el de sus virtudes se deve singular memoria: Souza Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug. Part. 1. liv. 6. cap. 15. Foy sua alma coroada de muitas, e grandes virtudes vivendo em perpetua continencia, vida solitaria, e Filosofica exercitando todas as boas sciencias, e em especial as da Cosmografia, e Geografia, que lhe abrião o caminho para intentar os primeiros descubrimientos dos mares, e terras incognitas da Costa de Africa, como poz por obra. Oforius de reb. Emman. lib. 1. vir animi maximi, & Religionis sanctitate clarissimi D. Francisc. Man. Epanaph. de Var. Hist. pag. mihi 313. Mestre insigne de toda a arte militar, e da nossa milicia de Christo se sinalou em valor, e disciplina por ser aventejosamente afeiçoado a empresas difficultozas, cujos intentos crescendo em virtuosa emulaçãõ de que via conseguir a El Rey seu Pay em si mesmo se estava cada hora ensayando para mayores efeitos. Maffeus Hist. rer. Ind. pag. mihi 3. Nihil omnino vel ad nominis Lusitanifamam illustrius, vel inmortalis Deo gratius visum est quàm incognita scrutari Maria, novas in Oceanum classes mittere, & rectam Religionem in omnes partes quoad ejus fieri posset, extendere Maris Dialog. de Var. Hist. Dialog. 4. cap. 4. Entre as letras Sagradas, que elle por devaçãõ, e veneraçãõ muito amava tam-

Tom. II.

bem das humanas foy muito estuudiofo, e com ellas chegou a ser grandissimo Cosmografo. Arnaldo Lign. Vitæ lib. 1. cap. 92. ampliandi regni paterni desiderio Africæ littora classibus lustrare cæpit, & in Athlantico mari novas, & ab hominibus nunquam habitatas, reperit insulas. Sylva Mem. del Rey D. João o I. Tom. 1. liv. 1. cap. 92. Foy o prototypo das mayores virtudes; eraõ nelle iguaes a piedade, e a Religiaõ, a prudencia, e a constancia; a clemencia, e afabilidade; a liberalidade a beneficencia, e a magnanimidade. Mar-racio Princip. Marian. pag. 223. non solum bellica virtute, verum etiam vitæ sanctimonia illustris. Franc. da Santa Mar. Chron. dos Coneg. Secul. lib. 3. cap. 27. Ao manejo das armas ajuntou o das letras revolvendo com igual destreza, e valentia as folhas dos livros, e da espada. Leytaõ Not. Chronol. da Univ. de Coimbra p. 371. 2. 812. deixando de si a todo o Reyno gloriosa memoria, e eterna saudade pelos descubrimientos a que deu principio, e pela proteçãõ com que amparou as letras. Monsiur de la Clede Hist. de Portug. Tom. 1. liv. 11. pag. mihi 406. col. 1. Prince pieux, sage, e courageux. Vasconcel. Anaceph. Reg. Lusit. pag. 154. Princeps sane nulli priorum posterior, nulli posteriorum inferior, sive fidei ardorem sive animi magnitudinem consideres. Souza Hist. Gen. da Caz. Real Portug. Tom. 2. liv. 3. cap. 3. do seu valor saõ testemunhas as Praças de Ceuta, Arzila, Alcacere, e Tangere, e das suas virtudes o será eternamente a Historia em que he universalmente louvado, naõ só na Portugueza, mas nas outras naçoens com immortal memoria do seu nome. Escreveo.

Noticia dos seus Descubrimentos. Esta obra, como afirma Fr. Luiz de Souza na Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug. Part. 1. liv. 6. cap. 15. mandou o Infante D. Henrique seu author a El Rey de Napoles, a qual vio o mesmo Chronista Dominicano, e na Cidade de Valença de Aragaõ entre algumas alfayas preciosas, que ficaraõ da recamara do Duque de Calabria ultimo descendente daquelles Principes. Arnaldo Vion in Lign. Vitæ lib. 1. cap. 92. escreve ser esta obra vertida em Italiano, e impressa em Venezia

Iii ii

1. June!!!

???

neza por deligencia de Joaõ Baptista Ramusio.

Carta escrita de Coimbra a 22 de Setembro de 1428. a seu Pay D. Joaõ o I. em que refere como se celebráraõ naquelle Cidade os despozorios de seu irmão El-Rey D. Duarte. Começa. Muito alto, e muito honrado, e muy presado Senhor. Eu boço filho, e servidor o Ifante D. Anrique Duque de Viseu, e Senhor da Covilhã muito humildosamente, enuio a beijar bosas mãos. &c. Sahio impressa nas Memor. del Rey D. Joaõ o I. compostas pelo Academico Real Jozeph Soares da Sylva Tom. 1. liv. 1. cap. 92. pag. 470.

Conselho sobre a guerra de Africa. M. S. Começa. Vosso Irmão, e servidor o Ifante D. Anrique Governador da Ordem de Nosso Senhor JESU Christo Duque de Vizeu Senhor da Covilhã Protector dos Estudos de Portugal.

Conselho oferecido a seu Pay quando partio para Tangere. Começa. Destas cousas vos disse segundo o meu avizo que vos cumpria muito avizar &c. M. S.

D. HENRIQUE decimo setimo Monarcha da Coroa Portugueza teve por Pays a os augustissimos Reys D. Manoel, e D. Maria sua segunda espoza, e por berço a famosa Cidade de Lisboa a 31 de Janeiro de 1512. estando toda cuberta de neve como feliz presagio da candura do seu animo, e pureza de seu corpo. Nos primeiros crepusculos da idade descubrio claras luzes com que havia igualmente illustrar as virtudes, e as sciencias. Depois de ter profunda intelligencia das linguas Latina, Grega, e Hebraica, aprendeo as disciplinas Mathematicas com o Oraculo dellas o insigne Pedro Nunes, sahindo com semelhante progresso perito nas dificuldades da Filosofia, e mysterios da Theologia. Como a prudencia se anticipasse velosamente aos annos ainda não contava quatorze quando recebidas as primeiras Ordens ocupou o honorifico lugar do Prior Commendatario do Real Convento de Santa Cruz de Coimbra donde foy promovido à Cadeira Primacial de Braga em o anno de 1532. Para reforma dos abuzos, e observancia dos Canones

Pontificios celebrou Synodo a 14 de Setembro de 1537. em que se estabeleceirão as Constituiçoens para o governo de taõ dilatada Diocese, a qual renunciando em D. Diogo da Sylva Bispo de Ceuta a 3 de Julho de 1539. foy creado Inquizidor Geral destes Reynos, e suas Conquistas em cujo lugar fez patente o ardente zelo, que alimentava no peito contra os obstinados sequazes da Synagoga, fundando o Sagrado Tribunal do Santo Officio em Evora, e erigindo-o novamente em Coimbra, e Goa. Morto intempestivamente seu irmão o Serenissimo Infante D. Affonso Bispo de Evora a 21 de Abril de 1540. o substituhio a 14 de Setembro nesta dignidade elevada ao privilegio de Metropolitana, sendo o primeiro Arcebispo desta illustre Cathedral. Para dignamente premiar os seus merecimentos competiaõ entre si as mais sublimes Dignidades sobre qual havia fer a primeira, que se ornasse com a sua pessoa, pois como se fosse pequena remuneraçoõ os lugares, que possuia o creou a Santidade de Paulo III. a 16 de Dezembro de 1545. Cardial com o titulo de Santa Cruz de Jerusalem, que depois foy mudado em o dos Santos quatro coroados, e Julio III. no anno de 1553. Legado à Latere neste Reyno. Tal era o conceito, que o Sagrado Collegio formou das virtudes deste Serenissimo Collega, que no Conclave, que se seguiu à morte de Paulo III. concorreo com grande numero de votos para se coroar com a Tiara Vaticana. Não permitio a Cathedral de Lisboa, que as de Braga, e Evora se illustrassem com taõ insigne Pastor sem que ella participasse de semelhante gloria subindo a Metropolitano de taõ veneravel Diocese em o anno de 1564. por morte do Arcebispo D. Fernando de Vasconcellos, e Menezes. Em todos estes Arcebispados exercitou com indefessa vigilancia as obrigaçoens de Prelado zeloso administrando pessoalmente os Sacramentos, e dispendendo continuas esmolas sendo mais copiosas àquellas pessoas a que o pejo lhe fechava a boca para as pedir. Sem atender à propria saude vizitava todas as Parochias, e posto, que era naturalmente benigno se armava de rigor

rigor contra os vícios dos Ecclesiasticos por terem os claros espelhos a que compuzessem as vidas os seculares. Para remedio de huma fatal esterilidade em as Provincias de Entre Douro, e Minho, e Tras os montes mandou vir do Reyno de França grande copia de paõ o qual foy providamente repartido pelas partes em que se experimentava mais urgente necessidade. Ornou as suas illustriſſimas Espozaz com preciosos ornamentos, e primorosas peças de ouro, e prata para mayor obsequio do culto divino, e pompoza celebração dos Officios Ecclesiasticos. O natural affecto, que tinha às sciencias como taõ versado nellas lhe inspirava a estimação, que fazia dos homens sabios como eraõ Andre de Resende, Ayres Barbosa, D. Fr. Gaspar do Casal, D. Jeronimo Osorio, e de outros muitos de que era fecunda aquella idade. Ainda se extendeo a mais dilatada esfera o desejo de se comunicar com varoens eruditos mandando convocar de Flandes a Joaõ Vazeo, e Nicolao Clenardo ambos peritos nas linguas Orientaes, e de Italia ao Padre Pedro Maffeo celebre em a Latina para que neste Idioma fizesse patente ao mundo as açoens mais que humanas obradas pelos Portuguezes nas vastiſſimas Regioens do Oriente. Ordenou a Damiaõ de Goes, e ao Bispo do Algarve D. Jeronimo Osorio escrevessem a Chronica de seu grande Pay o Sereniſſimo D. Manoel o I. na lingua materna, e o II. em a Latina, na qual se naõ excedeo, certamente competio com Quinto Curcio. Ao Dezembargador Duarte Nunes de Leaõ insinuou ser utiliſſimo para decisaõ das cauzas compilar diversas Leys, que por andarem dispersas eraõ ignoradas, de que resultava gravissimo detrimento aos Litigantes. Teve particular amizade com os Cardiaes S. Carlos Borromeo, Estanislao Hosio, e Jacobo Sadoletto igualmente eminentes pela purpura, que pela Sabedoria. Ao tempo que jantava ouvia altercar questoes sobre materias scientificas sendo para o seu gosto mais deliciosas estas controversias de que todas as iguarias, que soube inventar a arte para lizonja da gula. Foy sagradamente prodigo em beneficio das Familias Religio-

fas levantando para eterno padraõ da sua magnificencia a Universidade de Evora cuja direçaõ cometeo aos Padres Iesuitas donde como inexhaurivel manancial tem sahido caudelosos rios de erudição sagrada, e profana. Na mesma Cidade fundou o Collegio dos Porcionistas a que succedeo o Real da Purificação compostos de cincoenta alumnos, cujo numero se reduzio passados alguns tempos a vinte, e finco: a nova Parochia de Santo Antão; os Conventos de Valverde, e de Santo Antonio da Provincia da Piedade, de cujas plantas foy architecto; o Mosterio de Santa Maria Magdalena de Religiosos Arrabidos junto da Villa de Alcobaça, a reedificação do Convento de Cõs de Religiosas Cisterciences; a fundação do Collegio de S. Bernardo de Coimbra; e ultimamente o sumptuoso Collegio de Santo Antão em Lisboa para os Padres Iesuitas. Succedendo a morte de seu Irmaõ El Rey D. Ioaõ o III. a 11 de Julho de 1557. naõ pode resistir às multiplicadas instancias da Raynha D. Catherina para ser seu adjunto na regencia desta Monarchia em quanto durasse a menoridade de seu Neto El Rey D. Sebastiaõ, mas passados dous annos resoluta esta Heroína largar a regencia como insoportavel aos seus hombros convocou Cortes onde sendo eficazmente instada pelos Tres Estados do Reyno a que executasse o seu intento, persistio nelle taõ constante, que foy resoluta naquelle politico congresso substituisse o seu lugar o Cardial D. Henrique cuja grave incumbencia aceitou constangido a 23 de Dezembro de 1562. naõ querendo, que a sua repugnancia contribuisse para as infelicidades, que prudentemente se receavaõ. He incrível a vigilancia, que applicou pelo espaço de seis annos na administração desta Monarchia edificando Fortalezas, expedindo armadas, alistando exercitos para que os seus dominios fundados nas quatro partes do Mundo estivessem impene-traveis à invasoens inimigas, naõ sendo menos activo o seu espirito em promover o augmento do commercio, o culto da Religião, e a observancia da justiça. Elevado ao trono seu Sobrinho D. Sebastiaõ a 20 de Janeiro de 1568. dimitio o governo

verno com igual jubilo à repugnancia com que o aceitara, e querendo aproveitar em santo ocio aquella parte de vida, que lhe restava, se retirou a Evora a apacentar segunda vez aquellas ovelhas por morte de seu Pastor D. Ioaõ de Mello sucedida a 6 de Agosto de 1574. deixando eternamente saudosas as de Lisboa. No tempo, que estava em Alcobaça de cuja Real Abbadia era Commendatario, devendo esta illustrissima Congregação ao seu zelo a exacta observancia, que hoje practica em os seus claustros, lhe chegou a fatal noticia de que a 4 de Agosto de 1578. se sepultara com o seu Principe em os Campos de Alcacer a gloria da Nação Portugueza. Conternado com este tragico successo passou a Lisboa, e como não havia outro Principe da linha Real, que legitimamente succedesse no trono desta Coroa, posto que pela idade estava inhabil para o governo, foy aclamado em a Igreja do Hospital Real de todos os Santos a 28 de Agosto de 1578. A primeira açãõ do seu governo foy expedir copiosas somas de dinheiro para assistir a outenta Fidalgos, que estavam cativos nas masmorras de Africa, que foram restituídos à sua liberdade por D. Francisco da Costa Commendador de S. Vicente da Beyra Embaxador ao Xarife para concluir esta negociação. Instado das eficazes representações de varios Principes, que como seus consanguineos pertendiãõ succeder nesta Coroa se resolveo convocar Cortes em Lisboa ao primeiro de Junho de 1579. onde se elegerãõ cinco Governadores para a decisão de taõ grande controversia. Retirado a Almeirim por cauza da Epidemia, que fatalmente devastava aos moradores de Lisboa convocou para aquella Villa os tres Estados do Reyno a 11 de Janeiro de 1580. onde vacillante o juizo pelo terror das armas de Castella deixou com culpavel inercia indecisa a nomeação de successor da Coroa cometendo aos cinco Governadores a faculdade da eleyção. Não podendo a natureza já decrepita resistir à violencia de cuidados taõ importunos se rendeo à ultima enfermidade, de cujo mortal perigo avizado recebeo com summa piedade os Sacramentos, e expi-

rou placidamente, em o Paço de Almeirim a 31 de Janeiro de 1580. quando fechava o perfeito circulo de 68 annos de idade renacendo para a eternidade em o mesmo dia, que nacera para o mundo. Teve a estatura mediana, os olhos azuis a cor do rosto alva, e corada; cabello louro que encanecio antes da Velhice. De Almeirim foy transferido o seu cadaver a 14 de Dezembro de 1582. por ordem de Philippe Prudente para o Real Convento de Belem onde passados cem annos foy aberta a sepultura a 12 de Julho de 1682. para se collocar em hum sumptuoso Mausoleo, que mandara fabricar a piedosa magnificencia del Rey D. Pedro II. e se achou o cadaver não somente incorrupto, mas intactas as vestes cardinalicias, e sendo levantado o corpo com prudẽte advertencia para se examinar receberia com o ar algũa diferença, se conservou no mesmo estado que tinha com geral admiração dos circunstantes, servindo taõ admiravel incorrupção de claro testemunho da integridade da justiça, e pureza do corpo em que fora insigne. Sobre o Mausoleo se lhe gravou o seguinte Epitafio composto pela elegante Musa do Conde da Ericeira D. Fernando de Menezes.

*Hic jacet Henricus gemino diademate
clarus*

*Quod patrio sceptro purpura juncta fuit.
Conditur, & Regnum pariter cum Rege
sepultum*

Ut foret Imperij vitæque morsque sui.

O excessivo sentimento, que universalmente houve pela sua morte explicou o Padre Manoel Pimenta insigne Poeta nestas metricas expressões.

*Te liquidi flevère lacus, Te pallidus auro
Rex Tagus, & mæstus Te pater Oc-
ceanus*

*Te juga, Te montes, Te fæta draconibus
antra,*

*Quæque colunt vitreas squammea mon-
stra domus.*

*Quin etiam summos testata in nocte dolores
Lucida pallentes Cynthia traxit equos.*

*Omnia dant lacrymas mundi loca, cre-
dite gentes*

*Maxima tot lacrymas non nisi damna
petunt.*

Quan-

*Quantum perdidit generoso in Principe
Mundus*

*Dat mare, dat tellus, astraque mæs-
ta fidem.*

As virtudes, e dotes com que se illustrou a sua alma são heroico assumpto dos Elogios de Varoens insignes, e Escriitores fabios. O Summo Pontifice Pio IV. em huma Bulla expedida no anno de 1561. formou tal conceito da sua pessoa, que desejava descansar sobre elle parte dos seus cuidados pastoraes dizendo-lhe: *in animo habuerimus pro universalis Ecclesie felici regimine nostrae sollicitudinis partem curae tuae comittere, ac demandare tibi, cujus fides, vitae integritas, singularis virtutis merita nobis jam ante nostram ad Summi Apostolatus assumptionem, cognita, & probata existunt. Semelhante Elogio lhe fez seu successor S. Pio V. em huma Carta, que lhe escreveo no anno de 1566. Jucunda nobis fuit commemoratio pietatis, ac virtutis Regis Sebastiani, & ingentis spei, ac expectationis quam de se omnibus illa jam ætate affert: id quod Nos cum vi naturæ, Generisque tribuimus, tum vero paternæ curæ, ac institutioni tuæ, nec solum monitis sapientissimis, sed etiam exemplis, quæ in Te sibi proposita ad imitandum habuit. Santo Ignacio de Loyola em Carta escrita de Roma a 6 de Julho de 1553. Tambem me consolei muito em o Senhor nosso com o que V. A. se dignou escreverme do serviço, que se faz nessas partes à divina Magestade pelos baixos instrumentos desta minima Companhia, porque tão grave testemunho de quem Deos Nosso Senhor tem dotado de tanta luz, e espirito, não pode se não ter muy grande pezo. O Doutor Martim Asplicueta Navarro Manual. Confessar. De 7. Præcep. Decal. n. 206. Omnium virtutum heroicarum panegyri, rerum divinarum, & humanarum eximia cognitione comitatus. Petrus Nunes De Crepuscul. in Epist. Dedicatr. ad Joannem III. Qui cum nullum tempus intermittat, quin semper, aut animarum saluti prospiciat, aut optimos quosque authores evolvat, aut litteratorum hominum Colloquia audiat, Astronomiæ theorematibus mirum in modum delectatur, non illius quidem fluxæ fidei, & pene jam explosæ,*

qui judiciis ad vitam, fortunamque petentibus agit, sed quæ de syderum cursu, deque universa cæli ratione disputat. Eum tu Rex humanissime decem abhinc annis (escrevia esta epistola no de 1541.) Mathematicis scientiis instituendum à me curasti. Didicit ille diligentissime, brevique tempore Arithmetica & Geometrica Euclidis Elementa, Sphæræ Tractatum, Theoricas planetarum, partem magnæ Astrorum compositionis, Ptolomæi Aristotelis Mechanica, Cosmographica omnia, Priscorum quorundam instrumentorum usum, & non nullorum etiam, quæ ego ad navigandi artem excogitaveram. Didac. de Payva, e Andrad. Epist. Dedic. Defens. ad Gregor. XIII. Princeps omnium virtutum genere ornatissimus. João de Barros Paneg. à Inf. D. Mar. n. 80. cujos costumes, santa vida, e purissima limpeza de vida nos representaõ em nossos dias o grande Gregorio, Basilio, ou Agostinho. Padre Antonio de Macedo. Lusit. Insul. pag. 258. indole excelsa, ingenio ad virtutem docili, ad litteras comparato. Goes Chron. del Rey D. Man. Part. 3. cap. 27. No trato da sua pessoa severo, e pouco mimoso, muy continente, e temperado fora de toda a cobiça, e ambiçaõ de proveitos, e honras temporaes. Marrac. Purpur. Marian. pag. 197. Qui non solum rara quadam sanctitatis perfectione, sed etiam regali majestate (quod ad ejus ætatem visum non fuerat) sacrum Cardinalium Collegium illustravit; & Coronam galero, sceptro baculum, et utramque purpuram copulavit. & Bib. Marian. Part. 1. pag. 562. vir optimarum omnium virtutum laude inclytus, & præclarus tam corporis, quam animi dotibus à Deo ornatus. Telles Chron. da Comp. de Jesus da Provede Portug. Part. 2. liv. 5. cap. 28. n. 5. Com a idade foy crescendo na sciencia da Sagrada Escritura, e Theologia; inclinou-se muito à liçaõ dos Santos Padres onde adquirio bom cabedal de sciencias, das quais deu mostras em muitas ocaosens. Osor. de Reb. Emman. lib. 8. Plane constat in illius probitate, virtute, religione, constantia, & in Sanctitatis exemplo Lusitani Imperii firmamentum consistere. Vasconcel. Anaceph. Reg. Lusit. pag. 339. Suapte ingenio gravis, loquendi dis-
persior,

persior, veritatis summe amator, secreti aprime tenax, laborum patiens, abhorrens à diliciis, accerrimus justitiæ cultor. Brito *Elog. dos Reys de Portug.* Elog. 18. Teve grande zelo das cousas de Deos, e consciencia. *Palat. Fast. Cardinal.* Tom. 3. col. 184. In *Henrico mirabatur Lusitania, quod in sanctæ memoriæ Pio V. Roma suspiciebat.* *Maris Dial. de Var. Hist. Dial. 5. cap. 5.* Do Grego, Hebraico, Mathematica, e Filosofia entendeo bem os principios. *Ciacon. Vit. Pontif. Roman.* Tom. 3. col. mihi 718. In quo multa, ac præclara tam corporis, quam animi partes, & eximiæ ingenii dotes erant, quibus accedebat litterarum cognitio, vitæ integritas, morum Sanctimoniam, magna, ac vere regia liberalitas, qua pios semper homines, & studia fovebat. *Clede Hist. Gen. de Portug.* Tom. 2. pag. mihi 89. Il etoit versé dans le Droit Canon; il connoissoit plusieurs langues. *Barbud. Emp. Milit. de Lusit.* liv. 17. Principe dotado de muchas virtudes, y en quien concorrieron las calidades necessarias a un buen Rey. *Duard. Non. de Ver. Reg. Portug. Orig.* fol. 45. v. Religionis, & fidei negotia, cujus summum gessit magistratum tanta industria, & integritate tractavit conquistis ad id viris optimis, et doctissimus, quorum operâ usus est, ut secundum Deum ei videatur acceptum ferendam summum religionis studium, quo Lusitania inter omnes alias Orbis provincias eminet. *Cunha Hist. Eccles. de Brag.* Part. 2. cap. 74. e 75. *Atichy Flor. Cardinal.* Tom. 3. pag. 293. *Pallavic. Hist. Concil. Trid.* Part. 2. lib. 24. cap. 9. n. 15. *Thuan. Hist.* Tom. 2. ad ann. 1580. lib. 69. e 70. *Franco Imag. da virt. em o Nov. de Evor.* liv. 1. cap. 5. e seguinte, e *Annal. S. J. in Lusit.* pag. 122. n. 8. Compoz.

Meditações, e homilias sobre alguns Mysterios da Vida de nosso Redemptor, e sobre alguns lugares do Santo Evangelho, que fez o Serenissimo, e Reverendo Cardial Infante Dom Henrique por sua particular devoção. Evora sem anno da impressão em letra gothica. Depois sahiraõ Lisboa por Antonio Ribeiro 1574. 8. Esta obra foy publicada por diligencia do insigne Varão Fr. Luiz de Granada da qual faz no Prologo o seguinte

juizo. Estan estas meditações tan llenas de sentencias, y doctrinas tan provechozas; van acompañadas com tantos, y tan dulces, y devotos affectos y sentimientos; son las sentencias tan proprias, y tan acomodadas a los Mysterios, que tratam; es el estilo por una parte tan dulce, e por outra tan grave y tan elegante, que quien quiere que los leyere, conocerá que el estilo es de Principe, y de pecho Real. Da lingua Portugueza transferio esta obra à Latina Fr. Antonio de Sena Dominico à instancia de Francisco Giraldes Embaxador de Castella em a Corte de Inglaterra, e lhe acrecentou o *Tratado dos Tres votos essenciaes da Religião* composto por Fr. Humberto de Romanis Mestre Geral da Ordem dos Pregadores, e sahio dedicada ao dito Embaxador. Lovanii apud *Servatium Sassenium.* 1575. 12. Ultimamente os Padres Jesuitas do Collegio de Evora em agradecida memoria do Serenissimo Cardial Infante seu magnifico Protector traduziraõ esta obra em latim mais puro, e elegante, e sahio com o titulo seguinte.

Meditationes, & homiliae in aliqua mysteria Salvatoris, & in nonnulla Evangelii loca, quas sibi privatim conscripsit Serenissimus, & Reverendissimus Cardinalis D. Henricus potentissimi, ac invictissimi Emmanuelis quondam Portugalliae Regis filius. Olyssipone apud *Franciscum Correa* 1576. 8. Esta edição sahio adicionada com as *Meditações sobre a Magnificat, e Oração Dominical.* sendo estas ultimas já traduzidas em latim pelo Cicero Portuguez D. Jeronimo Osorio como confessaõ no Prologo ao Lector os tradutores. Foraõ tambem estas ultimas *Meditações* vertidas em Oitava Rima por Andre Falção de Resende sobrinho do Chronista Garcia de Resende, cuja obra começa.

Remirte o homem quiz Deos Sempiterno
Com resgate de amor maravilhofo.

Constituições do Arcebispo de Braga. Lisboa por Germaõ Galharde. 1538. fol.

Baptisterio segundo o costume Romano com outras cousas muito necessarias aos Curas, e Capellaens agora novamente correcto, e augmentado por mandado de

do Serenissimo Infante de Portugal D. Henrique Cardinal de Santa Igreja de Roma. Lisboa na Caza de Joannes Blavio de Agripina Colonia Impressor del Rey Nosso Senhor. Acabou-se aos 20 dias de Dezembro anno 1558. 4.

Constituições do Bispado de Evora impressas por mandado do muito alto, e muito excellente Principe, e Senhor o Senhor Cardinal Infante de Portugal. Evora por Andre de Burgos. 1558. fol.

Decretos, e determinações do Sagrado Concilio Tridentino que devem ser notificadas ao povo por serem de sua obrigação, e se haõ de publicar nas Parochias. Lisboa por Francisco Correa Impressor do Cardinal Infante Nosso Senhor aos 15 de Outubro de 1564. 4.

Constituições Extravagantes do Arcebispado de Lisboa. Lisboa em caza de Francisco Correa Impressor do Serenissimo Infante aos 26 de Julho de 1565. fol. & ibi 1569. fol.

Praçtica a El Rey D. Sebastião quando a 20 de Janeiro de 1568. lhe entregou o governo do Reyno. Impressa na Hist. Sebastic. de Fr. Manoel dos Santos Chronista deste Reyno liv. 2. cap. 1.

Memorial, que apresentou a El Rey D. Sebastião em que relatava tudo quanto tinha obrado em serviço da Coroa no espaço de seis annos que a regeo. Impresso na Chron. da Companhia de Jesus da Prov. de Portugal composta pelo Padre Telles Part. 2. liv. 5. cap. 30. n. 4.

Duas Cartas de recommendação a favor do Padre Luiz Gonçalves da Camara escritas a dous Cardiaes, a 20, e 26 de Janeiro de 1553. Impressas na Chron. da Comp. de Jesus da Prov. de Portug. composta pelo Padre Telles liv. 4. cap. 13. n. 2. e 5.

Carta a S. Francisco de Borja escrita de Lisboa a 11 Novembro de 1559. Impressa na dita Chron. Part. 2. liv. 5. cap. 20. n. 2.

Epistola Santissimo Domino Pio IV. data Ulyssipone 4. Kal. Januar. 1568. Impressa na dita Chron. liv. 5. cap. 32.

Mandou traduzir em Portuguez para instrução dos Parochos da Diocese Bracharense quando era seu Arcebispo.

Tom. II.

Sacramental de Clemente Sanches do Vercial Arcebiago de Valdeiras em a Igreja de Leão. Braga por Ioaõ Beltraõ, e Pedro de la Rocha. Acabouse de imprimir aos 15 dias do mez de Fevereiro de 1539. Desta traducção se lembraõ o Illustrissimo Cunha Hist. Eccles. de Brag. Part. 2. cap. 74. n. 6. e D. Nicol. Anton. Bib. Hisp. Vet. lib. 10. cap. 2. §. 93.

Cousas de devoção, que fez El Rey D. Henrique Cardinal, e Miguel de Moura ordenou se tresladassem de papeis rubricados por sua Alteza, que forão achados em hum escritorio na morte do dito Senhor. M. S.

Lembranças para qualquer pessoa examinar sua consciencia. M. S.

Lembranças, que deve ter o Rey deste Reyno para examinar, e repartir as horas de dia, e de noute. M. S.

Exposição sobre o Psalmo Misericordiam, & judicium cantabo tibi Domine. M. S.

Meditação sobre a conversão da Magdalena. M. S.

Tercetos sobre o Evangelho da Samaritana. M. S.

Praçtica aos Monges de Alcobaca em o Capitulo celebrado a 30 de Setembro de 1573. M. S.

Todas estas obras M. S. se conservaõ na Livraria do Illustrissimo, e Excellentissimo Duque de Lafoens, que foy do Eminentissimo Cardinal de Souza.

Discurso em que se mostra que S. Paulo pregara a Fé em Hespanha. M. S.

Observações Historicas; as quais comunicou a Ioaõ Vaseo para a Chronica de Espanha, que compoz, como escreve no Prologo desta obra. Sed non contentus benignissimus Princeps hoc beneficio si quid etiam in legendis authoribus, ut omne tempus, quod ab oratione, & publicis negotiis vacat, Sacrorum Authorum lectione transigit, observaret quod instituto meo conduceret, humanissime mihi communicavit. Destas duas obras fazem memoria Ciacon. Vit. Pontif. Roman. Tom. 3. col. mihi 719. e Palat. Fasti Cardin. Tom. 3. col. mihi 192.

Fr. HENRIQUE DE ALMEYDA natural de Lisboa, e alumno da illustre

Kkk

Ordem

Ordem dos Pregadores igualmente nobre por nascimento, que insigne na litteratura assim nas especulaçoens Theologicas, como em as difficuldades Escriturarias. Por obedecer à insinuaço da Rainha D. Catherina dignissima consorte del-Rey D. Ioaõ o III. traduzio da lingua Portugueza em que compuzera o Veneravel varaõ Fr. Luiz da Granada, em a Castelhana.

Compendio de la Doctrina Christiana com quatorze Sermones de las principales Fiestas del año. Madrid. 1595. Desta obra fazem mençaõ Nic. Ant. *Bib. Hisp.* Tom 2 p. 33. col. 1. Mõteiro *Claustr. Domin.* Tom. 3. pag. 227. e Echard *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. pag. 315. col. 1. onde adverte, que esta traduçaõ conforme escreve o Doutor Luiz de Munõs *Vid. de Fr. Luiz da Granad.* liv. 3. cap. 3. he diferente da que fez Fr. Ioaõ de Montoya Dominico impressa Granada por Ioaõ Dias, e Sebastiaõ de Mena. 1595. 4.

HENRIQUE DE ANDREA filho de Ioaõ Filippe de Andrea, e D. Maria Dias naceo em Lisboa no anno de 1711. Na tenra idade de nove annos passou a Italia onde aprendendo letras humanas, e Filosofia recebeu o grao de Mestre nesta Faculdade, da qual dedicou humas conclusõens ao Serenissimo Senhor Infante D. Manoel assistente naquelle tempo na Cidade de Genova. Admetido a Academia dos Arcades com o nome de *Irmiride* havendo girado pelas principaes Cidades de Italia chegou a esta Corte no anno de 1730. e se applicou ao estudo da Sagrada Theologia em a Congregaço do Oratorio. Segunda vez deixou a patria, e cultivando na Sapiencia de Roma hum, e outro Direito recebeu em ambos as insignias doutoraes em 1737. Sendo alumno da Academia dos *Infecundos* se distinguio o seu talento em varias obras poeticas assim Latinas, como Italianas, que se fizeraõ publicas com as outras da mesma Academia. Restituido a Portugal foy provido em o Arcediagado de Fonte Arcada, que vagara por seu Irmaõ Ioaõ de Andrea de quem em seu lugar se fará distincta lembrança. Por ordem do Mestre do Sacro Palacio recitou em a

Capella Pontificia na presença da Santidade de Clemente XII.

De gloriosissima Christi Ascensione Oratio habita in Sacello Pontificio ad Clementem XII. Pont. Max. Romæ apud Typ. Vatican. 1734. 4.

Fr. HENRIQUE DE SANTO ANTONIO chamado no Seculo Manoel Armaõ naceo em a maritima Villa de Cascaes a 11 de Setembro de 1682. sendo filho de Ioaõ Armaõ, e Mariana Marinha da Matta. Com judicioza eleiçaõ preferio em a idade da adolescencia a tranquillidade do Claustro ao tumulto do seculo recebendo o habito de S. Paulo primeiro Erimita em o Convento de Lisboa a 28 de Novembro de 1698. e professando solemnemente a 30 do dito mez do anno seguinte. As sciencias escolasticas, que aprendeo com disvelo dictou com aplauzo até jubilar na Sagrada Theologia sendo taõ venerado o seu talento nas Cadeiras, como nos pulpitos onde subtilmente praticou os preceitos da Oratoria Ecclesiastica. Pela sua litteratura, e prudencia obteve os lugares de Geral da sua Congregaço, Qualificador do Santo Officio, e Examinador das Tres Ordens Militares. Como taõ versado no estudo da Historia Ecclesiastica, e principalmente do Erimitico instituto, que professa, publicou pelo beneficio da impressaõ os seguintes partos da sua laboriosa applicaço.

Chronica dos Eremitas da Serra de Offa no Reyno de Portugal, e dos que floreceraõ em mais ermos da Christandade, dos quais nos seguintes seculos se formou a Congregaço dos Pobres de Jesu Christo, e muito depois a Sagrada de S. Paulo primeiro Erimita chamada dos Eremitas da Serra de Offa Tom. 1. que contem a Historia Anacoretica, e Cenobitica dos primeiros cinco seculos do Mundo Christaõ. Lisboa por Francisco da Sylva.. 1745. fol.

Memorias do V. Fr. Vasco que se achãõ no Archivo do nosso Convento da Serra de Offa. Sahio na *Antilogia Catacritica da verdade Benediçtina* composta por Fr. Marcelliano da Ascensaõ Monge Benediçtino. Madrid por Alonso Balbas.

1738. fol. desde pag. 152. até 159.

HENRIQUE BRAVO DE MORAES professor dos Sagrados Canones, Deão da Sé Primacial de Goa, Comissario da Bulla da Cruzada, Vigario Geral do Arcebispado, e seu Governador nomeado pelo Illustrissimo Arcebispo Primaz D. Sebastião de Andrade Paçanha. Foy muito estudioso da Historia, principalmente da Ecclesiastica escrevendo.

Noticias dos Arcebispos, e Prelados da Metropolitana de Goa com descripção da Igreja da sua Sé Primacial, e todas do Arcebispado de Goa. fol. M. S. Conservase este Volume na Livraria dos Arcebispos de Goa no seu Palacio de Panelim. Delle mandou huma copia à Academia Real da Historia Portugueza cuja obra ser feita com grande exação, e cuidado affirma o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Agiol Lusit.* Tom. 4. no Commentar. de 15 de Agosto letr. C. pag. 575. col. 1. e a conserva em seu poder. Falleceo o author com summa piedade em Goa a 6 de Fevereiro de 1729.

HENRIQUE DE BRITO Professor de Humanidades em a famosa Universidade de Coimbra no feliz tempo em que com igual gloria florescia as letras sagradas, e profanas. Foy insigne latino, e elegante Orador como deixou manifesto na obra seguinte.

Oratio de Scientiarum, disciplinarum-que omnium laudibus habita Conimbricæ. Conimbricæ. 1554. 8.

HENRIQUE CAYADO filho de Alvaro Cayado, e de sua consorte Anna ornada de todos os dotes da natureza teve por patria a inclita Cidade de Lisboa onde na idade da adolescencia aprendeo os preceitos Gramaticaes de Gonçalo Rombo celebre professor de letras humanas. Anhelando o seu talento, que era prespicas, instruirse com sciencias mayores se resolveo passar a Italia atrahido da fama do grande Filologo Angelo Policiano a cujo dezejo condescendeo seu Pay o qual obtendo faculdade del Rey (a quem era muito aceito pellas açoens politicas, e militares que em obsequio desta Coroa tinha

Tom. II.

obrado) para que seu filho salisse de Portugal, o mandou abundantemente provido de tudo quanto lhe era necessario para Bolonha em cuja Universidade havia frequentar o estudo da Jurisprudencia Cesaria porem como o seu genio se não inclinasse a esta Faculdade dedicou toda a applicação à cultura das letras humanas em q com summa deleitação consumia o tempo. Florescia neste tempo em Bolonha Cataldo Parisio natural de Sicilia sublime cultor do Parnasso de cujo magisterio sahio taõ egregiamente instruido, que chegou a competir na suavidade da metrificação com o Mestre eternizando em o Epigramma seguinte os progressos, que fizera na Poezia com as suas instruçoens.

Otia si qua tibi fuerint, si quando vacabit,

Versiculos nostros, docte Catalde, leges:

Versiculos è fonte tuo quos hausimus, & quos

Dictare haud dubie visus es ipse mihi,

Formasti ingenium primus, primusq; per altos

Duxisti lucos, antraque Pieridum:

A' te principium Musæ, tibi nostra Thalia

Supplicat, & se vult te genitore satam.

Mirari noli, si degeneravimus usquam,

Nam liquido interdū manat ab amne lutū

De Bolonha se transferio a Florença ancioso de ver a Angelo Policiano cujo affecto querendo conciliar lhe offereceo hum Poema em seu louvor do qual inferio Policiano o sublime entusiasmo da sua Musa. Nadando por divertimento em hum Viveiro de peixes, que estava nos arrebaldes de Florença quasi esteve para exhalar o espirito por cauza do excesso de frio, que lhe ocupou todo o corpo, cujo tragico successo descreve na Egloga segunda em que juntamente lamenta com enternecidas expressoens a morte de Angelo Policiano. Em todas as Cidades de Italia, que discorreo eraõ os mais celebre eruditos os Panegiristas do seu talento como foraõ em Bolonha Roberto Lantono, e Mino Roscio Dictador, e em Ferrara Gregorio Giraldo, e Celio Calcagnino chegando a tal aclamação, que o povo com o dedo o mostrava como erario das delicias do Parnasso. As suas Eglogas eraõ lidas com geral aplauzo das quais tinha elle formado taõ alto conceito, que lhe pareciaõ iguaes às de Virgilio como insinuou na Carta escrita ao Duque

Kkk ii

Her-

Hercules. *Virgilius decem Eclogas, Ego dumtaxat novem edidi, ne cum Poeta eminentissimo certare de numero viderer.* A fama, que tinha adquerido em o estudo das letras amenas, como a natural averfãõ à Jurisprudencia, totalmente o separou de se aplicar a esta Faculdade, que feu Pay o mandara estudar, e sendo severamente increpado por feu Tio Nuno Cayado de naõ ter obedecido àquelle preceito, lhe respondeo nesta forma.

*Discere me cogis, Noni, Civilia Jura
Et donare jubes jam mea pleetra rude.
Dulcia quis trucibus permutat carmina
rixis?*

*Quis præfert nostris iurgia rauca jocis?
Sunt leges lacrymæ, quæstus, perjuria
lites,*

*In vetitumque nefas, impliciteque doli.
Quis sordes æquis oculis spectare reorum,
Quis flectus duro pectore ferre potest;
Men nugas audire fori mendacia? vanis
Mæ præbere aures causidicis faciles?
Ut juvat historias veterum monumenta vi-
rorum*

*Perlegere, & mores inspicere inde ho-
minum.*

*Quid referam arcanâ sensus in nube la-
tentes?*

*Quid referam obstrusis mystica sacra
modis?*

*Adde et conuexi clarissima lumina mundi,
Et rerum causas, notitiamque deum.
Hæc ego Pæctolum si quis mihi tradat, &
Hermum*

*Non vendam, est cunctis vitæque, mors-
que eadem.*

*Quod si divitiis opus est fulvoque metallo,
Esse inopes Musas non patiere mihi.
Tecta Ducum subeant alii, Procerumque
penates,*

Tum mihi pro cunctis Regibus esse potes.

Agravado o Tio do pouco fructo, que colhera com a exhortaçãõ feita ao sobrinho se vingou negando-lhe a assistencia do dinheiro com que se alimentava, e vestia, de cuja opressãõ se queixou com estas vozes a Bartholameo Blanchino.

*Nocte, dieque famem patitur, Blanchi-
ne, Poeta*

Incedit nudus pene Poeta miser.

Naõ eraõ poderosas estas molestias pa-

ra que suspendendo o commercio das Musas frequentasse o estudo da Jurisprudencia até que obrigado do preceito del Rey D. Manoel preferio Justiniano a Apollo, e no espaço, de tres annos tal foy o progresso, que a perspicacia do seu talento unida à felicidade da memoria fez naquella Faculdade em a Universidade de Padua, que foy laureado com as insignias doutoraes, e na mesma Academia a 23 de Outubro de 1503. recitou huma Oraçãõ em louvor da Jurisprudencia, que mereceo aplauzo univertal a qual no anno seguinte se publicou impressa por Bernardino Vital. Restituído a Portugal assistio pouco tempo na sua patria pois sentindo, que lhe fosse anteposto em hum lugar Juridico outra pessoa muito inferior ao seu merecimento, para naõ experimentar segunda injustiça se retirou para huma Quinta situada em Bemfica meya legoa distante de Lisboa onde desgostozo acabou a vida. Adriano Baillet *Jugem des Scavans* Tom. 4. pag. mihi 304. escreve, que elle morrera em Roma no anno de 1508. de huma grande porçãõ de vinho que para remedio da doença, que padecia lhe deu hum Inglez seu amigo chamado Christovaõ Fischer persuadindo-o a que desprezando os medicamentos receitados pelos Medicos bebesse aquelle eficaz Besoartico produzido em Corsega, e conservado havia quatro annos. Teve a estatura pequena, corpo grosso, practica jovial, e summamente prompto em as respostas. Diversos authores celebrãõ a sua memoria com elegantes Elogios, como sãõ Filippe Berroaldo in *Epist. ad Ludou. Teixeiram* dizendo. *Est Hermicus Lusitanus in condendis Poematis ingeniosus, elegans, florulentus: habet venerem, habet salem sunt illi verba latina, sententiæ poeticæ, versus emuncti.* Desider. Erasmo in *Ciceronianis* lhe fez o seguinte Elogio. *Et Lusitanos aliquod eruditos novi qui vulgaverint ingenii sui specimen, neminem novi præter Hermicum quemdam in Epigrammatibus felicem, & in oratione soluta facilem, ac promptum, ad argumentandum dexterrimæ dicacitatis.* Faria, e Souza *Fuent. de Aganip.* 4. Part. n. 3. e 4. *las Eglogas de nuestro Portuguez*

guez Henrique Cayado, que las dedico al Rey D. Manoel con otros Poemas nõ son infelices. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. pag. 432. col. 2. floruit latiná eruditione, & Poesi. Refende in Orat. habit. in Acad. Olyssip. anno 1537. Poeta veteribus conferendus. Lilius Girald. de Poet. sui Temp. Dialog. 2. Fuit Hermicus Cayadus Poeta vester qui in Lusitania Henricus vocabatur sermone festivus in Italia Florentiæ, & Bononiæ versatus, Politiani, & Beroaldi tempore quorum, & disciplina, & familiaritate usus. Ludou. Teixeira in Epistol. ad Beroald. Utinam quæ ego de Carminibus Cayadi, quæ de ingenio conceperim, vulgò possim citra assentationis suspicionem. Ostenderem quippe quantopere Poeta noster non modò inter Hispanos excellat, sed etiam urgeat vestrates. Morery Diccion. Historique. Poete celebre. Maced. Flor. de Espan. cap. 8. Excel. 11. Damian. de Goes Hispan. no Tit. de vir doctis. Ioan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Liter. lit. H. n. 5. Leytaõ Not. Chronol. da Univerfidade de Coimbra. pag. 414. 2. 895. Excellente Poeta, e Jurisconsulto. Petrus Sanches in Epist. ad Ignatium de Moraes.

Cayada de gente tibi venit Hermicus ille
Hermicus Ausonia cunctis notissimus urbe,
Qui cecinit Sylvas, pœcudesque, & numina
ruris,

Quem sæpe inflantem calamos, & dulce
sonantem

Tectus arundinibus summis audivit ab
undis

Mincius ipse pater fluctus, & ponere rau-
cum

Jussit murmur aquæ labentis, ut altius aure
Attentá molles numeros, & verba notaret.

Credebatque senex Musam, manesque Ma-
ronis

Populeas inter frondes, in vallibus illis
Errare, & Sylvas, sedesque revisere
amatas.

O Padre Antonio dos Reis Enthusa-
siasm. Poet. n. 167.

..... Cayadus ab ipso

Virgilio haud multum distans super ar-
dua collis

Ibat, ab ore melos fundendo dulcius illo,

Quo placata olim Plutonia Regna canenti
Eurydicem tribuere viro.

Publicou.

— Eclogæ, Sylvæ, & Epigrammata.
Bononiæ apud Benedictum Hectorem.
1501. 4.—

Chegando hum exemplar desta obra às mãos do Summo Pontifice Alexandre VII. insigne Poeta Latino julgou ser digno o seu author de ornar a Bibliotheca Hispana em que naquelle tempo trabalhava indefessamente o famoso Nicolao Antonio a quem remeteo o exemplar pelo eruditissimo Monge Cisterciense Fr. Ioaõ Bona, que depois foy elevado a Purpura Romana. Sahio esta obra segunda vez impressa em nobre caracter, e elegante forma no 1. Tom. do Corpus Illustr. Poetar. Lusitanor. qui latine scripserunt, Lisbonæ Typis Regalibus Sylvianis, Regiæque Academiæ. 1745. 4. desde pag. 51. até 259.—

HENRIQUE CARLOS CORREA naceo em Lisboa a 10 de Fevereiro de 1680. sendo filho de Felix Thomaz Correa, e Mariana de Brito, e Oliveira. Nos primeiros annos em que logo mostrou viveza de engenho, e felicidade de memoria cultivou a Arte da Musica que lhe ensinou o Padre Domingos Nunes Pereira Mestre da Cathedral de Lisboa de quem já fizemos memoria, e fortaes os progressos, que fez nesta Faculdade, que chegou a exceder ao seu Mestre, e competir com o insigne Antonio Marquez Lesbio Mestre da Capella Real venerado Oraculo desta harmonica Arte. A fama, que corria da sua profunda sciencia authenticada com a multiplicidade de obras em que a novidade da idea se unia com a harmonia da consonancia sempre reguladas pelos preceitos da Arte moveo ao Illustrissimo Bispo de Coimbra D. Antonio de Souza, e Vasconcellos para o chamar para Mestre da sua Cathedral cuja incumbencia desempenhou por muitos annos com geral aclamação. Anhelando o seu espirito a mayor perfeição recebeu o habito militar de S. Tiago em o Real Convento de Palmella a 24 de Julho de 1716. onde exercitando o magisterio da Musica naõ tem cessado até o tempo presente de compor as obras, que se ouvem com aplauzo, e se conservaõ com estimacão, cujo Catalogo he o seguinte. Ref.

Responsorios das Matinas da 4. 5. e 6. feyra da Semana Santa a 8. vozes.

Responsorios da 5. e 6. feyra da semana Santa. a 4. vozes.

Responsorios da Festa do Natal a 4. vozes com Rabecas, e Rabecaõ obrigados.

Responso das Matinas de S. Luzia. *Dilexisti Iustitiam.* a 4. vozes com Rabecas.

Responso das Matinas de Santa Ighes. de Tres Tiples.

Responso das Matinas de Santa Cecilia O' beata Cecilia. A 8. vozes com dous Clarins, duas Rabecas obrigados. He de 5. Tom. ponto alto.

A primeira Lamentação Cogitavit Dominus da 6. feyra de 4. Tiples 2. Tom por b mol.

A mesma Lamentação a Solo Tiple com quatro Rabecoens obrigados.

A mesma Lamentação a Duo contralto, e Tenor com o acompanhamento extravagante. 1. Tom ponto baixo.

Ex Tractatu S. Augustini lição 4. das Matinas de 6. feyra Mayor a 4. vozes dous contraltos, e dous Tenores. 1. Tom

Festinemus ingredi. lição 7. das Matinas da 6. feyra Mayor a 4. vozes 2. Tom por b mol.

Miserere mei Deus a 12 vozes de 4. Tom. Outro a 4. vozes 2. Tom por bonol; outros a tres vozes.

Motetes de 4. vozes de 7. Tom hum ponto alto que servem para a Via-Sacra, e começaõ *Bajulans sibi crucem Exeamus ergo — Domine Jesu — Angariaverunt Simonem — Filie Jerusalem O' vos omnes — Jesus clamans voce magna*

Motetes de 4. vozes de 4. Tom. que começaõ *Pupilli facti sumus — Cecidit corona — O' vos omnes — Defecit gaudium Sepulto Domino.* Servem para a procissão do Enterro do Senhor.

Motetes *Tristis est anima mea* a 4. vozes 6. Tom *Domine miserere* de 4. Tom. *Converte nos* de 6. Tom. *Domine Jesu* de tres Tenores 2. Tom por boml.

Ave Sanctum Corpus a 4. de 2. Tom.

Tota pulchra est Maria a 4. 1. Tom.

Alma Redemptoris Mater a 4. 5. Tom.

Ave Regina celorum. a 3. 6. Tom.

Anna parens. a 4. 8. Tom.

Benedictus qui venit a 4. de 4. Tom. Outro a 4. de 1. Tom ponto baixo. Outro a 3. 2. Tom por bquadro.

Gradual, Trato, verso, e offertorio da Missa das Dores de Nossa Senhora a 4. vozes com duas Rabecas, e Rabecaõ obrigados. O Trato, e Verso de 1. Tom hum ponto baixo. O Offertorio a Duo de 5. Tom hum ponto alto.

Gradual de Nossa Senhora Benedicta, e venerabilis a 4. vozes com Rabecas, e Rabecaõ obrigados de 6. Tom.

Gradual Ave Maria a 4. vozes de 2. Tom.

Graduaes, Tratados, e Versos da Missa do Sacramento huns a 4. outros a 3. a Duo e Solo.

Invitatorio das Matinas do Natal a 4. vozes com hum Coro de instrumentos de 4. Tom.

Gradual, e Verso para a Missa da Noute de Natal com hum Coro de instrumentos de 1. Tom.

Confitebor tibi Domine a 8. vozes de 2. Tom por b mol.

Laudate pueri Dominum a 5. vozes de 6. Tom.

Gradual da Missa de quinta Feira Mayor. *Christus factus est pro nobis obediens* a 8. vozes de 2. Tom por bonol.

Tres Responsorios de Defuntos Memento mei Deus, dous a 4. e o outro a 8. vozes. Todos de 2. Tom por b mol.

Musica de Estante.

Duas Magnificat; huma de 2. Tom. outra de 4.

Versos para a Procissão de Palmas do 1. Tom.

Defensor Alme Hispanie Hymno de S. Tiago.

Ladainha de Nossa Senhora a 4. vozes de 8. Tom.

Vilhancicos de Natal, Festa dos Reys, Conceição, Sacramento, e outras Festividades a 8. 6. 4. Duo, e Solo.

P. HENRIQUE DE CARVALHO naceo em o lugar de Alvarellos termo da Villa de Oliveira do Conde do Bispa-do

do de Viseu a 3 de Março de 1667. sendo filho de Manoel Gomes de Carvalho, e Izabel Henriques. Na tenra idade de quinze annos se alistou na Sagrada Companhia de Iesus em o Collegio de Coimbra a 18 de Abril de 1682. onde de tal modo se distinguio de seus companheiros na comprehensã das letras humanas, e divinas, que depois de dictar humanidades em o Collegio de Lisboa, e ser Mestre da primeira em o de Coimbra, e Lente de Filosofia, explicou Theologia Moral em a Universidade de Evora, e no Collegio de Santo Antaõ de Lisboa. A sua literatura unida à madureza de que era ornado o fez digno de ser Reytor do Collegio de Lisboa, Procurador da Provincia do Japaõ, Provincial desta Provincia, Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, e Confessor do Serenissimo Principe do Brazil o Senhor D. Jozeph. Fallecco no Collegio de Santo Antaõ a 23 de Outubro de 1740. quando contava 73 annos de idade e 58 de Religiaõ. Compoz.

Resposta a huma Carta do Emmimentissimo Cardial Pereira escrita de Lisboa a 30 de Janeiro de 1734.

Resposta segunda ao Emmimentissimo Cardial Pereira escrita em Lisboa a 31 de Mayo de 1734. He muito larga. Huma, e outra em folha sem anno, nem lugar da edicãõ.

Lacrymæ Typographicæ Officinæ in obitu Ven. Patris Antonii Vieyra. Lisboa por Miguel Rodriguez Impressor do Senhor Patriarcha 1736. 4. He huma Propopeya elegantemente composta em huma Elegia, que consta de 111. Dystichos na qual a Impressãõ lamenta naõ poder já illustrar-se com as obras do Padre Antonio Vieyra por lhe faltar a vida para as compor. Sahio no livro intitulado *Vozes saudozas da eloquencia* a pag. 282. que publicou o Padre Andre de Barros da Companhia de JESUS.

Fr. HENRIQUE COUTINHO filho de Pays nobres quais eraõ Pedro Cardoso Coutinho, e D. Guiomar Botelho naceo em Lisboa, e no Convento patrio da Sagrada Ordem da Santissima Trindade professou o seu instituto. Ten-

do sido Ministro do Convento de Setubal naõ aceitou o mesmo lugar em o Convento de Lisboa em que fora uniformamente eleito, e para que naõ fosse acuzado de inutil para obsequio da sua Religiaõ exercitou por alguns annos o lugar de Procurador Geral. Aplicou-se com bastante disvelo ao estudo da Chimica para o qual juntou com grande despeza varios livros pertencentes a esta Arte. Morreo em o Convento de Lisboa a 30 de Agosto de 1707. Traduzio de Latim em Portuguez.

Obras de Joaõ Baptista Helmonstio as quais com todas as licenças para a impressãõ se conservaõ na Livraria do Convento desta Corte.

HENRIQUE CUELLAR celebre professor de Medecina, que estudou em a Universidade de Pariz, e nella sahio taõ eminente, que querendo a Magestade delRey D. Ioaõ o III. restaurar a Universidade de Coimbra o mandou chamar para ser hum dos seus primeiros Mestres ocupando a Cadeira de Prima de que tomou posse a 2 de Mayo de 1537 a qual ainda regentava no anno de 1543. Da sua sciencia medica fazem illustre memoria Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 431. col. 1. Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. H. n. 4. Ioan. Hallevord. *Bib. Curios.* pag. 414. col. 2. Zacut. *Præf. Prognost Hypocrat.* Scoto *Hisp. Bib.* p. 328. Maris *Dialog. de Var. Hist. Dial.* 5. cap. 3. Abraham Mercklin. *Lind. Renovat.* Compoz.

Commentaria in Prognostica Hypocratis cum Commentariis Galeni. Conimbricæ ex Officina Academiae. 1543. fol.

HENRIQUE DIAS criado do Senhor D. Antonio Prior do Crato o qual sahindo do porto de Lisboa a 15 de Abril de 1560. embarcado em a Náo S. Paulo, de que era Capitaõ Ruy de Mello da Camara, acompanhada de outras sinco por naõ ser o tempo oportuno arribou à Bahia de todos os Santos donde depois da dilaçãõ de quarenta dias largando o pano a 15 de Setembro avistou o Cabo da Boa Esperança no fim de Novembro, e subindo a mayor altura por serem os

ventos

ventos muito agudos buscou a Ilha de Samatra na qual a 20 de Janeiro de 1561. padeceo lastimozo naufragio de cujo fatal successo como testemunha ocular escreveu.

Relação da Viagem, e naufragio da Náo S. Paulo, que foy para a India no anno de 1560 de que era Capitão Ruy de Mello da Camara, Mestre João Luiz, e Piloto Antonio Diaz. Lisboa na Officina da Congregação do Oratorio 1735. 4. Sahio na *Hist. Trag. Marit.* Tom. 1. desde pag. 353. até 479. Fazem memoria desta fatalidade Couto *Decad. 7. da Asia* liv. 9. cap. 16. Souza *Orient. Conquist.* Tom. 1. Conquist. 1. Divis. 2. 2. 65. e Barbof. *Mem. Hist. del Rey D. Sebastião* Part. 1. liv. 2. cap. 14. n. 139.

HENRIQUE DE FARIA natural de Lisboa, e insigne professor de Musica de cuja armonica Faculdade teve por Mestre a Duarte Lobo competindo com elle na profundidade da sciencia. Foy Mestre em as Parochias de Santa Iusta, e N. Senhora dos Martyres de Lisboa havendo exercitado o mesmo ministerio em a Igreja Matriz da Villa do Crato. Morreo na patria onde se conservaõ.

Varias obras de Musica M. S.

HENRIQUE FERNANDES Doutor Medico, e Lente de Prima de Filosofia em a Universidade de Salamanca onde foy estimado o seu talento, e a aguda comprehensãõ com que penetrava as mayores dificuldades da arte medica, e investigava os segredos mais reconditos da Physica. Escreveo.

De rerum naturalium primordiis Sectiones VIII. Salmanticæ in ædibus Iuntæ. fol.

HENRIQUE FERNANDES nasceu em Lisboa, e estudou em Coimbra Jurisprudencia Cesarea, que ouviu interpretada pela boca do insigne Ayres Pinhel Lente do Codigo desde o anno de 1544. até 1548. ao qual querendo de algum modo agradecer a doutrina, que delle recebera lhe escreveu huma carta Latina em aplauzo do seu Commentario de *Bonis Maternis*, que sahio impressa ao

principio deste Tratado. Conimbricæ apud Anton. Mariz. 1557. fol.

HENRIQUE FERNANDES SERRAM natural da Cidade de Lagos em o Reyno do Algarve Advogado da Caza da Suplicação taõ perito nas especulaçoens juridicas como versado em a lição da Historia profana. Escreveo com estilo sincero.

Historia do Reyno do Algarve. Dedicada a D. Manoel de Lancastro. M. S. Conservava-se na Bibliotheca Severiana onde a vio João Franco Barreto como affirma na sua *Bib. Portug. M. S.*

HENRIQUE GRACES natural da Cidade do Porto donde passou às Indias Occidentaes, e nellas assistio a mayor parte da sua vida occupado em o serviço da Monarchia de Castella devendo-se à sua industria, que no Perû não corresse a prata sem ser cunhada, e se uzasse do azougue para beneficio deste metal. Depois de estar livre do vinculo conjugal obteve hum Canonicato na Cathedra de Mexico, e para que não passasse ociosamente as horas, que lhes restavaõ do Corro traduzio da lingua Italiana em a Hespanhola.

Los Sonetos, y Canciones del Poeta Francisco Petrarca. Madrid por Guillielmo Dravi 1591. 4. Verteo de Portuguez em Castelhana.

Las Lusíadas de Camoens em Outavas. Madrid pelo dito Impressor. 1591. 4. Desta traducção faz memoria Manoel de Faria, e Souza na *Vid. de Camoens* impressa no principio do Tom. 1. do *Commento das suas Rimas.* e he celebrado o traductor pelo Padre Antonio dos Reys *Enthus. Poet.* n. 150.

Inferiora loco positos despeçtat olentis Arboris incinctus folio Garcesus Ibero Carmine Lusíadas reddebat Numinis aure Auscultante sonos avidá.

Ultimamente traduzio em Castelhana a obra Latina de Francisco Patricio com este titulo.

Del Reyno, y de la institucion del que hade reynar. Madrid por Luiz Sanches. 1591. 4.